



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

NIZOMÁRIO TAYRON FERREIRA SILVA

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR NO
CONHECIMENTO FINANCEIRO E NA ATITUDE DA TOMADA DE DECISÃO
FINANCEIRA.**

MOSSORÓ-RN

2019

NIZOMÁRIO TAYRON FERREIRA SILVA

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR NO
CONHECIMENTO FINANCEIRO E NA ATITUDE DA TOMADA DE DECISÃO
FINANCEIRA**

Trabalho de conclusão de curso apresentada a
Universidade Federal Rural do Semi-Árido
como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Chaves Nobre

MOSSORÓ-RN

2019

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

S581i

Silva, Nizomário Tayron Ferreira Silva. A influência da educação de nível superior no conhecimento financeiro e na atitude da tomada de decisão financeira / Nizomário Tayron Ferreira Silva. - 2020.
73 f. : il.

Orientador: Fábio Chaves Nobre Nobre.
Monografia (graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Administração, 2020.

1. Nível de conhecimento financeiro. 2. Atitudes na tomada de decisão financeira. 3. Rio Grande do Norte. 4. Universitários. 5. Influência. I. Nobre, Fábio Chaves Nobre, orient. II. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

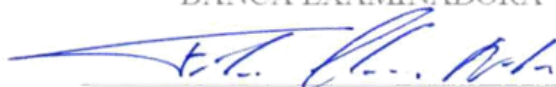
NIZOMÁRIO TAYRON FERREIRA SILVA

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR NO
CONHECIMENTO FINANCEIRO E NA ATITUDE DA TOMADA DE
DECISÃO FINANCEIRA

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-
Árido– UFERSA, Departamento de Agrotecnologia e Ciências
Sociais para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

APROVADA EM: 16 / 12 / 2019

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Fábio Chaves Nobre – UFERSA
Presidente



Profa. Dra. Liana Holanda Nepomuceno Nobre – UFERSA
Primeiro Membro



Prof. Dr. Valdemar Siqueira Filho – UFERSA
Segundo Membro

AGRADECIMENTOS

Meu Deus, te agradeço por todas as forças que me forneceu nessa pequena jornada, porque grande mesmo é o senhor e a ti confio a minha vida.

Minha Família, te agradeço por todos os esforços, atenção e contribuições positivas na minha vida, na minha formação e no meu trabalho de conclusão. Em especial, agradeço ao meu pai (Francisco Nizomar), a minha mãe (Aminadabe Ferreira), a minha irmã (Nizomara Ferreira) e a minha noiva (Palloma Rayane) e a meu sobrinho (Wenner Palhano).

Meus amigos, agradeço de coração a todos vocês pelos anos de parceria, de apoio e sem dúvidas de divisão de tarefas. Em especial, agradeço a Franklyn Lopo, Allan Lira, Davis Marcos, Éder Maia e Amickaelson Mendonça.

Meus Professores, muito obrigado por todos os ensinamentos e conhecimentos compartilhados no curso, não tenho dúvidas nenhuma que vou encerra esse curso preparado para o mercado profissional e isso tem grande parcela dos serviços prestados por vocês. Em especial, agradeço ao Prof. Dr. Carlos Alano; a Prof. Dra. Liana Nobre; a Prof. Dra. Luciana Holanda e ao Prof. Dr. Eric Amaral.

Ao meu orientador Fábio Nobre, que não foi possível ser seu aluno em sala de aulas, mas só nesse rápido período de orientações eu percebi o quanto você é competente, profissional e responsável. Muito obrigado por toda a atenção e disponibilidade que teve comigo nesse período de orientação, sua parcela de contribuição foi fundamental para o começo, meio e fim deste projeto.

Muitíssimo obrigado a todas as pessoas que de forma direta e indireta contribuíram para a minha formação acadêmica e para esse tão esperado momento de conclusão. ESSA VITÓRIA É NOSSA!

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar a influência dos cursos de administração e ciências contábeis sobre o nível de conhecimento financeiro e as atitudes na tomada de decisão financeira dos discentes de administração e ciências contábeis de duas universidades públicas do interior do Rio Grande do Norte. Será estudado os universitários dos cursos de administração e ciências contábeis pelo fato da grade curricular desses cursos proporcionar grande compartilhamento de conhecimentos financeiros. O universo de pesquisa compreende 1197 discentes e a amostra consistiu em 509 discentes dos cursos de administração e ciências contábeis de duas universidades do interior do semi-árido, sendo uma federal e uma estadual. O método de determinação do tamanho de uma amostra considerou o universo finito, respeitando o nível de confiança de 95% e margem de erro amostral 5%. A análise dos dados foi realizada via avaliação estatística com base no software SPSS, e foram comparados os resultados por alunos entre os diferentes estágios dos cursos de graduação pesquisados, de acordo com as variáveis: nível de conhecimento e atitude dos indivíduos em relação às suas decisões financeiras bem como perfil socioeconômico. Para verificar a significância entre os resultados obtidos com a presente pesquisa e os dados esperados, foi aplicado o teste estatístico não-paramétrico, qui-quadrado. Nesta pesquisa, foi apresentado que a existe a influência dos cursos de administração e ciências contábeis sobre o nível de conhecimento financeiro e as atitudes na toma de decisão dos discentes, uma vez que a diferença dos resultados cursos e conhecimentos financeiros quanto a liquidez de ativos e investimentos; E a diferença entre os cursos e conhecimentos financeiros quanto a financiamentos de bens tiveram associação estatisticamente significativa e precisam ser melhores estudadas em pesquisas futuras.

Palavras-chave: Nível de conhecimento financeiro. Atitudes na tomada de decisão financeira. Rio Grande do Norte. Universitários. Influência.

ABSTRACT

The present study has for objective to analyze the influence of the administration courses and accounting sciences about the level of financial knowledge and the attitudes in the socket of financial decision of the administration students and accounting sciences of two public universities of the interior of Rio Grande do Norte. It will be studied the university students of the administration courses and accounting sciences by the fact of the grating curriculum of those courses to provide great sharing of financial knowledge. The research universe understands 1197 students and the sample consisted of 509 students of the administration courses and accounting sciences of two universities of the interior of the semi-arid, being a federal one and a state one. The method of determination of the size of a sample considered the finite universe, respecting the level of trust of 95% and margin of error samplel 5%. the analysis of the data was accomplished through statistical evaluation with base in the software SPSS, and the results were compared by students among the different apprenticeships of the researched degree courses, in agreement with the variables: knowledge level and the individuals' attitude in relation to their financial decisions as well as socioeconomic profile. To verify the significant among the results obtained with to present research and the expected data, the no-parametric, qui-square statistical test was applied. In this research, it was presented that it exists her the influence of the administration courses and accounting sciences about the level of financial knowledge and the attitudes in the it makes of decision of the students, once the difference of the results courses and financial knowledge as the liquidity of assets and investments; And the difference between the courses and financial knowledge as for financings of goods they had association significant estatistician and they need to be better studied in future researches.

Word-key: Level of financial knowledge. Attitudes in the socket of financial decision. Rio Grande do Norte. Academical. Influence.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	–	Síntese das Hipóteses da pesquisa.....	33
Quadro 2	–	Gênero.....	55
Quadro 3	–	Idade	55
Quadro 4	–	Estado civil.....	55
Quadro 5	–	Graduação.....	55
Quadro 6	–	Instituição de ensino.....	56
Quadro 7	–	Período.....	56
Quadro 8	–	Fonte de renda principal.....	56
Quadro 9	–	Faixa de renda familiar.....	57
Quadro 10	–	Total de residentes da mesma casa.....	57
Quadro 11	–	Escolaridade dos pais.....	57
Quadro 12	–	Nível de segurança no gerenciamento do próprio dinheiro.....	58
Quadro 13	–	Em casa com a família	58
Quadro 14	–	De conversas com amigos.....	58
Quadro 15	–	Em aulas na universidade.....	58
Quadro 16	–	De revistas, livros, Tv e rádio	59
Quadro 17	–	De minha experiencia pratica	59
Quadro 18	–	Investimento com o menor grau de liquidez.....	59
Quadro 19	–	Quem tem mais dinheiro para sua aposentadoria.....	59
Quadro 20	–	Despesas financeiras com cartão de crédito.....	60
Quadro 21	–	Quem pagou mais pelo bem.....	60
Quadro 22	–	Quanto tempo ele levará guardando recursos.....	60
Quadro 23	–	Destino da sua renda para despesas gerais.....	61
Quadro 24	–	Destino da sua renda para despesas pessoais.....	61
Quadro 25	–	Destino da sua renda para poupança e investimentos.....	63
Quadro 26	–	Destino de sua renda para financiamento de bens.....	64
Quadro 27	–	Destino de sua renda para complemento de orçamento familiar	65
Quadro 28	–	Qual das alternativas você mais se identifica como aplicador.....	65
Quadro 29	–	Como você agiria.....	66
Quadro 30	–	Em relação a sua aposentadoria.....	66

Quadro 31	–	Se você tivesse que tomar a mesma decisão.....	66
Quadro 32	–	Qual dos investimentos.....	66
Quadro 33	–	Você tem algum tipo de dívida.....	67
Quadro 34	–	Teste qui-quadrado Graduação X questões 15; 17; 18; 21; 23.....	44
Quadro 35	–	Graduação X Investimentos.....	68
Quadro 36	–	Teste qui-quadrado Graduação X liquidez de ativos e investimentos.....	44
Quadro 37	–	Graduação X Financiamento de bens.....	69
Quadro 38	–	Teste qui-quadrado Graduação X Financiamento de bens.....	45
Quadro 39	–	Graduação X Propensão ao risco.....	70
Quadro 40	–	Teste qui-quadrado Graduação X Propensão ao risco.....	46
Quadro 41	–	Teste qui-quadrado Graduação X questões 19; 20; 22; 24; 25.....	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCOT	Biblioteca Central Orlando Teixeira
CIP	Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DR	Doutor
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
H1	Hipótese 1
H2	Hipótese 2
H3	Hipótese 3
OCDE	Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PEF	Programa de Educação Financeira
RN	Rio Grande Norte
SERASA	Centralização de Serviços dos Bancos
SIR	Setor de Informação e Referência
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Sumário

1 Introdução	12
2 Referencial teórico	15
2.1 Educação Financeira	15
2.1.1 A origem da educação financeira no Brasil	17
2.1.2 A situação atual da educação financeira no Brasil.....	18
2.2 O comportamento de consumo dos universitários	23
2.3 A situação dos universitários brasileiros quanto ao endividamento	25
3 Procedimentos Metodológicos	28
3.1 Delineamento da Pesquisa	28
3.2 Processo de amostragem	29
3.3 Coleta de dados.....	30
3.4 Tratamento dos dados e procedimentos de pesquisa	31
4 Apresentação e análise dos dados.....	36
4.1 Análise e descrição do perfil socioeconômico dos universitários	36
4.2 Análise e descrição do nível de conhecimento financeiro dos universitários	37
4.3 Análise e descrição da atitude dos universitários em relação às decisões financeiras	40
4.4 Análise do teste qui-quadrado e respostas as hipóteses da pesquisa.....	42
5 Considerações finais.....	47
6 Referências.....	48
APÊNDICES.....	53
APÊNDICE 1: Análise e descrição do perfil socioeconômico dos universitários.....	54
APÊNDICE 2: Análise e descrição do nível de conhecimento financeiro dos universitários	57
APÊNDICE 3: Análise e descrição da atitude dos universitários em relação às decisões financeiras	60
APÊNDICE 4: A relação do curso de graduação com o nível de conhecimento financeiro dos universitários	67
APÊNDICE 5: A relação do curso de graduação com a atitude da tomada de decisão dos universitários	69
ANEXOS	70
Anexo: Instrumento de Pesquisa	71

1 Introdução

Nas últimas décadas, foi notório o aumento do poder aquisitivo da sociedade brasileira, esse aumento se faz possível uma maior disponibilidade de recursos seguido de uma alavancagem no poder de compra da população. Soares e Sobrinho (2008), alegam que o desenvolvimento dos níveis de empregabilidade e renda no Brasil possibilita oportunidades para as pessoas atender suas necessidades financeiras.

No entanto, Cabral (2013) afirmou que o crédito facilitado proporcionou o consumo excessivo de bens e serviços e isso contribuiu para o aumento do nível de endividamento das famílias brasileiras. Assim, a alavancagem no consumo resultou em uma grande parcela da população endividada e inadimplente, devido aos maus hábitos de consumo e ao descontrole financeiro. Cabral (2013) ainda aponta que esse comportamento cria um ciclo que resultará um desequilíbrio econômico, pois o consumo descontrolado estimula a elevação do preço dos bens e serviços, que por sua vez aumentam o nível de inflação, que acaba desvalorizando a renda pessoal e induzindo os consumidores a utilização de cartão de crédito e cheques especial, além dos empréstimos pessoais.

Esse desequilíbrio financeiro caracterizou a sociedade brasileira como consumista, descontrolada e também vulnerável a qualquer crise econômica, pois grande parte da população não costuma poupar ou reservar qualquer quantia em dinheiro para administrar situações inesperadas do dia a dia. Segundo Wisniewski (2011, p.160) “A falta de controle financeiro e o endividamento das famílias em decorrência dos padrões elevados de consumo, afeta não só a saúde financeira pessoal, mas o desenvolvimento das economias e sua sustentabilidade no longo prazo.”

Essa caracterização despertou o interesse na realização de estudos para encontrar os principais causadores e possíveis soluções para esse problema social e econômico que prejudica o desenvolvimento do Brasil. Diante dessa situação, nota-se que a educação é fundamental para corrigir a vulnerabilidade das pessoas com relação ao consumismo, pois é ela que permite conhecer as consequências da tomada de decisão. Pinheiro (2008) descreve a educação financeira como a capacidade que os indivíduos têm de administrar seu capital e tomar decisões viáveis durante o ciclo de vida e essas habilidades são adquiridas com o tempo e por meio de conhecimentos teóricos e vivenciais.

Os seguintes autores apontaram que um dos principais influenciadores no comportamento dos consumidores é a fundamentação nos conceitos de educação financeira básica, pois esse conhecimento permite o indivíduo realizar planejamentos financeiros familiares ou pessoais, definindo condições de consumo, poder aquisitivo e limites financeiros de forma sensata e racional.

A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2005) aponta que a educação financeira é um processo de aprimoramento dos conceitos financeiros utilizados por consumidores e investidores, e a partir dessa compreensão, surgem novas habilidades, para identificar oportunidades e riscos financeiros na tomada de decisão, destacando o aumento da confiança para realizar essas atividades após esse aprimoramento de informações.

Conforme o posicionamento de Vieira; Bataglia e Sereia (2011), a atualização das operações e serviços financeiros gerou uma demanda por cidadãos com uma cultura financeira segura e consistente, os mesmos precisam adaptar-se às transformações e que os resultados dessa interação seja uma melhor qualidade de vida individual e coletiva.

Para D'Aquino (2008, p. 13) “a função da educação financeira deve ser tão-somente criar as bases para que na vida adulta os filhos possam ter uma relação saudável, equilibrada e responsável com relação ao dinheiro.”.

Anteriormente, foi apresentado o grau de importância da educação financeira para o desenvolvimento social e econômico do país, porém a situação atual é extremamente preocupante, já que não é dada a devida valorização e propagação dos conceitos. De acordo com Saito; Savoia e Petroni (2006) a educação financeira não foi inserida de modo oficial e evidente nas grades curriculares das escolas e universidades brasileiras.

Coladeli; Benedicto e Lames 2013, afirmou que no Brasil são raras as instituições educacionais que ministram aulas sobre orçamento e planejamento financeiro familiar e pessoal e por isso a nação não tem gerações bem instruídas para administrar sua vida financeira de forma eficiente e isso explica os índices absurdos de pessoas que não tem condições de cumprir suas obrigações financeiras.

Assim, o seguinte desenvolvimento abordará o conceito, a origem e a situação atual da educação financeira nas universidades brasileiras, relacionando o conhecimento financeiro e a atitude na tomada de decisão dos universitários, considerando o perfil socioeconômico e os cursos de graduação.

Para o desenvolvimento desse estudo, o principal questionamento foi: *qual a influência da educação de nível superior no conhecimento financeiro adquirido e na atitude*

na tomada de decisão financeira dos discentes de administração e ciências contábeis de duas universidades públicas do interior do Rio Grande do Norte?

Dessa forma, o objetivo geral deste estudo é analisar a influência da educação de nível superior sobre o nível de conhecimento financeiro e as atitudes na tomada de decisão financeira dos discentes.

Com relação a objetivos específicos, buscou-se mensurar o nível de conhecimento financeiro dos discentes dos cursos de administração e ciências contábeis de duas universidades públicas do interior do Rio Grande do Norte e conhecer a atitudes dos discentes na tomada de decisão financeiras.

Foram estudados os universitários dos cursos de administração e ciências contábeis pelo fato da grade curricular desses cursos proporcionar grande compartilhamento de conhecimentos financeiros, assim evidenciaremos como foi o desenvolvimento de hábitos financeiramente viável no decorrer dos cursos pelos acadêmicos do interior do Rio Grande do Norte.

2 Referencial teórico

2.1 Educação Financeira

A educação, direito fundamental de todos e que contribui para o desenvolvimento da nação em todos os setores existentes, é um tema bastante complexo e com inúmeras ramificações e todos essas, inclusive a educação financeira, precisam ser apresentadas para a sociedade, assim deixando sua contribuição na formação de cidadãos de boa índole.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (ANGHER, 2008, p. 91).

A educação financeira destina-se a melhorar a compreensão em relação ao dinheiro e produtos, com informação, orientação e formação. Com isso, os valores e competências necessários para se conscientizarem das oportunidades e riscos envolvidos são gerados. Levando as pessoas a estarem bem informadas e fazerem as melhores escolhas. À medida que o ganho de experiência e aprendizado sobre educação financeira vai progredindo, por resultado se terá uma melhor administração financeira pessoal e isso gera um maior controle financeiro, possibilitando o uso de recursos disponíveis de forma eficiente.

Educação Financeira é um processo educativo que, por meio de aplicação de métodos próprios, desenvolve atividades para auxiliar os consumidores a orçar e gerir a sua renda, a poupar e a investir; são informações e formações significativas para que um cidadão exerça uma atividade, trabalho, profissão e lazer, evitando tornarem-se vulneráveis às armadilhas impostas pelo capitalismo. (NEGRI, 2010, p.19).

Segundo Leal e Nascimento (2011), o conhecimento sobre finanças pessoais torna as pessoas mais preparadas para a utilização dos recursos da melhor forma possível. E quanto mais cedo elas obterem as informações necessárias, estarão mais distantes de auferir endividamento. Dessa forma, entende-se que o bom uso do dinheiro é imprescindível para que haja uma vida mais confortável.

Para Brasil (2011), quando se há um bom desempenho de cada cidadão em sua vida financeira, ele estará contribuindo para o bem-estar coletivo. Tendo como resultado um sistema econômico mais consistente e eficiente, devido ao fato que cada pessoa, por sua vez, estará em melhores circunstâncias para encarar transformações e as dificuldades da vida, e essa situação só é possível se acontecer periodicamente o planejamento das receitas e despesas da família.

Segundo Gunther (2008), quando há um bom planejamento financeiro, há também a minimização de dificuldades, dessa forma facilitando a vida. Também traz outros benefícios como, por exemplo, a realização de seus objetivos pessoais, pois o indivíduo passa gastar de acordo com os seus rendimentos, propiciando uma melhor administração de suas finanças pessoais, minimizando a possibilidade de haver restrições de crédito.

No entanto, Volpe, Chen e Liu (2006), dissertam que os indivíduos não estão preparados para tratar com eficiência questões financeiras que envolve plano de aposentadorias e viabilidade de investimentos e essa falta de preparo aponta para a situação da educação financeira no espaço estudado.

Jacob (2000) afirmou que a educação financeira é um composto de conhecimento de termos práticos, técnicos, direitos e normais sociais e tudo isso origina habilidades matemáticas básicas para fazer escolhas benéficas para todas as partes.

Implica o conhecimento de termos, práticos, direitos, normas sociais, e atitudes necessárias ao entendimento e funcionamento destas tarefas financeiras vitais. Isto também inclui o fato de ser capaz de ler e aplicar habilidades matemáticas básicas para fazer escolhas financeiras sábias. (JACOB et al.,2000 p.8)

Kroftz, Valentim e Censi (2012), descrevam que o principal objetivo da educação financeira é orientar os indivíduos para realizar o melhor gerenciamento de recursos possível sem fugir dos limites de receitas mensais individuais e familiar, criando a possibilidade de poupar recursos e minimizar os riscos de endividamento.

Maia (2000) apontou que a educação é um requisito de sobrevivência e que o cidadão precisa ser um consumidor crítico, conhecendo seus direitos e deveres, além de estabelecer juízos e tomar decisões coerentes.

[...] cabe considerar que o mesmo cidadão que produz no âmbito da economia do conhecimento é, igualmente, consumidor. Por isso, a educação tecnológica básica se transforma em requisito de sobrevivência [...]. Precisa, por seguinte, ser um

consumidor crítico, capaz de estabelecer juízos, tomar decisões, exigir direitos, conhecer seus deveres e se posicionar, permanentemente em face dos desafios de ser cidadão. (MAIA, 2000, p.93).

Seguindo a mesma linha de pensamento, Correia, Lucena e Gadelha (2015) afirmam que, decorrente das diversas mudanças impostas pelo sistema capitalista, adquirir conhecimentos financeiros sólidos passou a ser uma necessidade de todas as áreas de pessoas físicas e jurídicas que trabalham ou movimentam capital e devido a isso é preciso oferecer uma educação financeira de qualidade, principalmente para o público infantil, pois eles são as futuras gerações de consumidores e precisam ser responsáveis com relação às finanças e possivelmente serem bem sucedidos na vida social e econômica.

Com a apresentação da educação financeira e sua importância, é necessário abordar como está sua atual situação nas escolas e universidades brasileiras. Para isso, é importante apresentar como essa área se originou no país.

2.1.1 A origem da educação financeira no Brasil

A educação financeira no Brasil começou a ser uma fonte de conhecimento a partir do século XIX, conforme D'Aquino (2008, p.8), nesse período, o desenvolvimento da economia capitalista forçou a população a aprender a administrar poucos e escassos recursos para sobreviver, uma vez que as reservas estavam concentradas nas mãos de poucas pessoas.

Comparando com o período de surgimento em outras nações, no Brasil a educação financeira é algo que pode ser considerado novo para a maioria. Não é hábito dos brasileiros fazer planejamentos financeiros, falar sobre dinheiro, principalmente com criança. Também, o país mudou de moeda oito vezes em 52 anos (1942 e 1994), seis aconteceram dentro de vinte anos (D'Aquino, 2008, p.8).

Segundo Araújo e Calife (2014), a educação financeira no Brasil começou com orientações de viabilidade de investimento entre aqueles que já tinham uma quantidade de recursos considerável e com o passar dos anos essas dicas passaram a ser compartilhadas por diferentes grupos de pessoas que não tinham tantos recursos como os primários, mas tinha o intuito de prosperar financeiramente assim como eles. De acordo com Modernell (2014), o fim da inflação foi o principal motivador para a busca de educação que capacitasse as pessoas

para realizar o planejamento e organização de recursos pessoais, com o intuito de ter controle e estabilidade diante das adversidades do mercado.

A inflação que assombrou o país, de manhã um preço e a tarde outro, fez com que as pessoas criassem o hábito de “comprar agora” antes que os preços mudem novamente. Uma consequência herdada do período de inflação foi a ausência de uma educação financeira sólida em nossa formação. E, como não aprendemos, precisamos agora esforçar-nos em dobro para ensiná-la a nossos filhos (D’Aquino, 2008, p. 9).

De acordo com Matsumoto (2013), o desenvolvimento da economia mundial foi primordial para a valorização da educação financeira nos países, inclusive no Brasil, onde um dos principais influenciadores da valorização foi a chegada do plano real. Segundo Pereira (2009), com estabilização e abertura econômica do Brasil, gerou uma modernização no mercado financeiro e essa modernização despertou nos indivíduos a busca pelo conhecimento financeiro para tomar decisões fundamentadas e seguras.

Com um posicionamento semelhante, Santos (2013) defendeu que a injeção de recursos na economia brasileira resultou no aumento da distribuição de renda do país, facilitando o crédito para empréstimos e financiamento, e para aqueles que não tem conhecimento sobre finanças, aumentou a possibilidade de endividamento e inadimplência dos mesmos. Contudo, esse aquecimento econômico intensificou os discursos sobre educação financeira no mundo, pois ocorreu o aumento da credibilidade para todas as classes, o mundo passou a apresentar e oferece novas condições econômicas e financeiras, porém a população não domina a administração de recursos financeiros pessoais por falta de conhecimentos específicos e não são capazes de organizar seus orçamentos financeiros familiar.

Com a situação apresentada, percebe-se que a inserção da economia brasileira no cenário mundial, a globalização e a estabilização econômica desenvolveram novas características no mercado brasileiro e se faz necessário a compreensão dos instrumentos financeiros pelos indivíduos e suas famílias a fim de entender a complexidade do gerenciamento financeiro pessoal para tomar decisões racionais e viáveis para seu orçamento e para a economia, com isso maximizando o seu bem estar econômico e social (SAITO; SAVOIA; PETRONI, 2006, p. 3).

2.1.2 A situação atual da educação financeira no Brasil

Baseado na afirmação de Coladeli; Benedicto e Lames 2013, no Brasil são raras as instituições educacionais que ministram aulas sobre orçamento e planejamento financeiro familiar e pessoal e por isso a nação não tem gerações bem instruídas para administrar sua

vida financeira de forma eficiente e isso explica os elevados índices de pessoas que não tem condições de cumprir suas obrigações financeiras.

Seguindo o mesmo raciocínio, Freita (2008) afirma que apesar do Brasil ser um país em desenvolvimento, existe grande possibilidade de uma criança atingir a fase adulta com pouquíssimos conhecimentos na área de educação financeira, demonstrando grandes dificuldades em atividades básicas e essenciais para o planejamento e controle de recursos pessoais e familiar e apontou que este fato ocorre devido às escolas de base e de ensino médio não compartilharem informações direcionadas a esse campo de estudo, fazendo com que os estudantes de nível superior tenham uma base fraca quanto a administração financeira de seus próprios recursos.

Como exemplo, podemos mostrar uma pesquisa realizada por Zerrenner (2007) com a população de baixa renda no interior de São Paulo, nessa pesquisa grande parte da amostra afirmaram está em situação de endividamento e aproximadamente 80% da amostra apontaram a falta de planejamento e o consumismo como o principal motivo para estar nessa situação e mencionaram que esse planejamento não é realizado por falta de conhecimento na área.

Para 21,6% dos entrevistados os incidentes pessoais e familiares, como o desemprego, a morte de algum familiar, um divórcio, foram os motivos alegados para os seus problemas de endividamento, o consumismo foi a razão para o problema com dívidas para 35,1% da amostra e a falta de planejamento foi o motivo citado por 43,1% dos entrevistados. (ZERRENNER, 2007, p.42)

Essa deficiência escolar oferece aos jovens um crescimento econômico e social sem nenhuma fundamentação sólida e profissional quanto a administração de capital e responsabilidade com os compromissos marcados, isso explica o fato de hoje termos um grande número de jovens consumistas, endividados e inadimplentes e um baixo índice de jovens poupadores.

Zerrenner (2007) em sua pesquisa ainda apresentou uma alternativa para solucionar os problemas apresentados pela amostra e que essa alternativa apresentada pode ser estendida para toda a sociedade brasileira.

Uma alternativa para reduzir os problemas causados pelo endividamento seria a educação financeira para adultos de baixa renda, estes indivíduos aprenderiam técnicas e instrumentos para fazerem o seu planejamento orçamentário que foi

considerada a maior causa de problemas de endividamento. (ZERRENNER, 2007, p.43).

Pode-se observar que o tema educação financeira apesar de sua representatividade para a sociedade e economia, não tem sido tratado com a devida importância pelos documentos oficiais nacionais que estabelecem as políticas e práticas educativas do Brasil, em específico pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação (DCN) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e assim Saito (2007, p.7) afirma que: “[...] não há especificamente trabalhos sobre a implantação da Educação em Finanças Pessoais nos currículos nacionais”.

Saito (2007) ainda coloca que os programas e projetos existentes no Brasil foram desenvolvidos por organismos governamentais e empresas privadas, como é o caso do Banco Central do Brasil, que desenvolveu o programa de educação financeira (PEF) para orientar a sociedade sobre assuntos econômicos; a Comissão de Valores Mobiliários que compartilha informações por meio de palestras e cartilhas para orientar sobre a viabilidade de investimentos; a BM&F Bovespa criou o programa educacional Bovespa para discutir a importância e o funcionamento da bolsa de valores; a Federação Brasileira dos Bancos (FEBRABAN) compartilha informações sobre os produtos financeiros oferecidos pelas agências bancárias; A Centralização de Serviços dos Bancos S/A (SERASA) criou um guia para orientar os indivíduos de como deveriam planejar seu orçamento familiar; O Banco Itaú também disponibilizou um guia de crédito consciente responsável.

Para citar uma iniciativa pública, no ano de 2007 o governo brasileiro investiu em um programa chamado Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), e esse programa buscou corrigir ou adequar os costumes culturais e financeiros da população.

O objetivo do programa é desenvolver uma proposição de Estratégia Nacional de Educação Financeira, prevendo a promoção de um inventário nacional de ações e de projetos de educação financeira no país, além de uma pesquisa que mapeie o grau de conhecimento financeiro da população brasileira. Além das ações destinadas ao público-alvo para adultos, o ENEF prevê ações voltadas para as escolas, seguindo uma tendência mundial. Este organismo tem como principais objetivos promover e fomentar a cultura de educação financeira no país, ampliar a compreensão do cidadão, para que seja capaz de fazer escolha consciente quanto à administração de seus recursos e contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização. (BRASIL, 2010, p. 2).

Com esse projeto, foi possível aumentar o conhecimento e poder de decisão dos que participaram, resultando melhorias nas atitudes financeiras e comportamento de consumo pois essas pessoas passaram a tomar decisões inteligentes e a ajudar na organização do orçamento familiar, mas o grande problema é a continuidade dessas atividades.

Na colocação de Acquesta (2009), identificasse que de tão pouca, é insignificante a quantidade de instituições de ensino público ou privado que ministram aulas ou formem disciplinas que abordem especificamente o planejamento e controle de recursos financeiro familiar. Em especial, as escolas de ensino fundamental e médio, não aproveitam sua imensa oportunidade para orientar as futuras gerações de consumidores sobre as práticas de persuasão de mercado, os riscos de endividamento, a viabilidade de investimentos, os malefícios do consumo compulsivo, todos esses questões estão relacionadas com a educação financeira, porém não é trabalhada como deveria e acabam contribuindo para problemas individuais e coletivos, tanto no âmbito social quanto no econômico.

A administração financeira pessoal se torna cada vez mais um assunto de grande interesse nos indivíduos, devido à sua importância e grande impacto gerado na vida de cada um, mas no Brasil esse tema nunca foi visto como algo fundamental e, sendo assim, não existe boa base nas instituições de ensino para orientar seus alunos durante sua trajetória escolar, até mesmo para alunos de ensino superior fora da área financeira contábil. Em função dessa fraca abordagem do assunto já ocorrer durante várias gerações, impossibilita a passagem do conhecimento por orientação familiar, uma vez que seus familiares na maioria dos casos também não recebem instrução alguma sobre o tema e não estão em condições de orientar seus filhos ou netos. (ACQUESTA, 2009, p.10).

Segundo as pesquisas do SPC Brasil, no início de 2018, havia um total de 60,7 milhões de pessoas endividadas e inadimplentes com suas obrigações. Esse total representa aproximadamente 40% da população brasileira e mostra algumas hipóteses sobre o que está acontecendo com a educação financeira no Brasil, pois ela pode estar sendo compartilhada corretamente e não está sendo valorizada pela população, ou a população pode conhecer a importância da educação financeira, porém não tem acesso a esses ensinamentos.

D'Aquino (2008) mencionou que em países desenvolvidos, a responsabilidade de ensinar as práticas de finanças pessoais é da família, às escolas são apenas para complementar os conhecimentos adquiridos em casa. Diferente desses países, no Brasil a educação financeira não está presente em nenhum dos ambientes, fazendo com que a população não

tenha fontes de conhecimento para desenvolver aptidões e habilidades para trabalhar com dinheiro, para ser cidadãos críticos, informados sobre serviços financeiros disponíveis e preparados para administrar suas finanças pessoais evitando ser alienados pelas propagandas que levam a um consumo desenfreado e endividamento pessoal. .

Assim, a afirmação de D'Aquino (2008) permite enquadrar o Brasil na hipótese de que a população conhece a importância da educação financeira, porém não tem acesso facilitado aos ensinamentos.

Kioyosaki (2000) apontou que o sistema educacional brasileiro como não acompanhou o ritmo das adaptações da sociedade, pelo fato de o sistema ter sido criado em um período agrário que os jovens não valorizavam os fundamentos financeiros e menciona que é necessário compartilhar as habilidades acadêmicas e financeiras para os jovens desenvolver-se no mundo globalizado.

Como os estudantes deixam a escola sem habilidades financeiras, milhões de pessoas instruídas obtêm sucesso em suas profissões, mas depois se deparam com dificuldades financeiras. Trabalham muito, mas não progridem. O que falta em sua educação não é saber como ganhar dinheiro, mas como gastá-lo - o que fazer com ele depois de tê-lo ganho. E o que se chama aptidão financeira (que você faz com o dinheiro depois que o ganhou). Uma pessoa pode ser muito instruída, bem-sucedida profissionalmente e ser analfabeta do ponto de vista financeiro. Essas pessoas muitas vezes trabalham mais do que seria necessário porque aprenderam a trabalhar arduamente, mas não como fazer o dinheiro trabalhar para elas. (KIOYOSAKI, 2000, p. 81).

Seguindo esse raciocínio, a importância da educação financeira mais uma vez é apresentada, porém dessa vez é a sua relação com o profissionalismo e o ambiente de trabalho. Dessa forma, é importante para a sociedade que se forme profissionais capacitados em todas as áreas, principalmente quanto a finanças pessoais, pois essa capacitação possibilita evitar inúmeras frustrações do cotidiano, como é o caso de endividamento familiar e pessoal.

Antes de apresentar situações e motivos que direciona o público para o endividamento, é preciso conhecer o comportamento do consumidor, abrangendo as etapas do processo e como as decisões são influenciadas por fatores interno e externos.

2.2 O comportamento de consumo dos universitários

Para Kotler (1998), o comportamento do consumidor são fontes de dados e referências que contribuem para o conhecimento das culturas, valores, crenças e desejos da sociedade. Para entender como é realizado o processo decisório do consumidor no ato da compra, é preciso identificar as pessoas que participam do processo, as pessoas que podem influenciar a decisão e os usuários.

Segundo Churchill e Peter (2000), os profissionais de marketing estudam as atitudes dos consumidores para entender os fatores que influenciam na escolha de um produto e a não escolha do outro, com ênfase no lado emocional do consumidor. Reforçando a ideia, Peter e Olson (2009) afirmam que comportamento do consumidor é dinâmico e envolve sentimentos e cenários ambientais.

Em outras palavras, comportamento do consumidor envolve os pensamentos e os sentimentos que as pessoas experimentam e suas ações no processo de consumo. Inclui também todas as coisas no ambiente que influenciam esses pensamentos, sentimentos e ações, tais como comentários alheios, propagandas, informações sobre preço, embalagem, aparências dos produtos e muitos outros. É fundamental notar que o comportamento do consumidor é dinâmico e envolve interações e trocas. (PETER; OLSON, 2009, p.05).

Dessa forma, Samara e Morsch (2005, p.02) dissertam que o estudo do consumidor tem como objetivo conhecer profundamente o comportamento das pessoas, suas necessidades, seus desejos e suas motivações, procurando entender o processo de como, quando e por que elas compram é uma área de conhecimento fundamental do marketing, a qual denominamos simplesmente comportamento do consumidor.

Para entender como o consumidor é influenciado pelos fatores interno e externo, é preciso apresentar os estágios que normalmente o consumidor passa antes de finalizar uma compra, e Blackwell; Miniard e Engel (2013) classificou os sete estágios do processo decisório da seguinte forma:

Os consumidores normalmente passam por sete estágios maiores de tomada de decisão: reconhecimento da necessidade (ocorre quando o indivíduo sente a diferença entre o que ele ou ela percebem ser ideal versus o estado atual das coisas), busca de informações (os consumidores começam a buscar informações e soluções para satisfazer as suas necessidades não atendidas. a busca pode ser interna, recuperando o conhecimento na memória ou, talvez, nas tendências genéticas, ou ela

pode ser externa, coletando informações entre pares, familiares e no mercado), avaliação de alternativas pré-compra (nesse estágio os consumidores buscam respostas para as questões como “quais são as minhas opções?” e “qual é a melhor entre elas?”), compra, consumo, avaliação pós-consumo e descarte. (BLACKWELL; MINIARD E ENGEL, 2013, p.73).

Seguindo o mesmo objetivo de entender como o consumidor é influenciado por fatores internos e externos, Schiffman e Kanuk (2012) descreveu que para analisar o perfil dos consumidores, é necessário fazer uma avaliação de renda, faixa etária, gênero, estado civil, escolaridade, cidade de residência, entre outros fatores.

Com essa observação, os autores tornaram possível classificar o consumidor de acordo com suas características específicas. Podendo enquadrá-los no consumidor econômico (faz suas compras de forma racional, analisando custo, tempo, vantagens e desvantagens); consumidor passivo (geralmente compra por impulso, sem perceber se é necessária ou não aquela compra); consumidor cognitivo (faz suas compras de forma tradicional, respeitando suas crenças); e consumidor emocional (costuma envolver seus sentimentos na hora da compra).

Abordando o lado negativo do consumo para à sociedade, Blackwell; Miniard e Engel (2013, p.179) afirmaram que o comportamento de consumo pode assumir formas e direções que certamente são contra produtivas. O termo consumo compulsivo refere-se àquelas ações que, mesmo realizadas com o intuito de melhorar a autoestima, tornam-se indevidas, excessivas e destrutivas para a vida dos envolvidos. A gratificação obtida é geralmente temporária, e apresenta como resultado a culpa e o sentimento de incompetência.

Ressaltando ainda os efeitos negativo do consumo desequilibrado, Avdzejus, Santos e Santana (2012), afirmaram que os jovens não consideram as possibilidades de endividamento no momento que adentram no mercado para aproveitar o crédito e a liberdade econômica. Rios e Souza (2010), tratam que o consumo de bens e serviços está diretamente relacionado com as dimensões da sociedade capitalista pelo fato de permitir sensações de liberdade econômica e poder de compra, porém quando este consumo é desequilibrado, as boas sensações são temporariamente rápidas e as dívidas são infundáveis.

Conforme Brito et al (2012), situações de endividamento e inadimplência não é necessariamente justificado pela renda mensal do indivíduo, o grande proporcionador de endividamento é o baixo grau de conhecimento financeiro ligado aos resultados negativos do consumo desequilibrado.

Blackwell; Miniard e Engel (2013, p.11), concluíram que por intermédio da educação, podem-se ensinar os consumidores a enfrentar decepções e outros abusos e reconhecer as oportunidades de retratação. Além disso, qualquer pessoa pode se beneficiar de estratégias econômicas e dicas de como se tornar os melhores compradores.

No desenvolvimento deste estudo, foram apresentados os benefícios que a educação financeira proporciona na vida do consumidor, como o foco da pesquisa são os universitários, o tópico seguinte é o posicionamento de alguns autores sobre a situação dos universitários quando as possibilidades de endividamento.

2.3 A situação dos universitários brasileiros quanto ao endividamento

Dos Santos e De Souza (2014) definiram o endividamento como uma situação em que o indivíduo não tem condições e recursos suficientes para eliminar seus débitos ou honrar suas obrigações financeiras atuais e futuras. Na perspectiva Cerbasi (2009), dívidas e obrigações financeiras não representam necessariamente uma situação de endividamento, segundo o mesmo, o endividamento é caracterizado pelo descontrole da quantidade de dívidas, pois os recursos próprios disponíveis não são suficientes para quitar as dívidas e constantemente é preciso recorrer a recursos externos, criando uma situação financeira perigosa e instável.

Na mesma linha de raciocínio, Costa (2002), destaca que o endividamento está diretamente relacionado com a disponibilidade de crédito oferecido ao consumidor, isso porque o consumo de bens e serviços injeta capital no mercado, proporcionando o crescimento da economia.

Na economia de endividamento, tudo se articula com o crédito. O crescimento econômico é condicionado por ele. O endividamento dos lares funciona como ‘meio de financiar a atividade econômica’. Segundo a cultura do endividamento, viver a crédito é um bom hábito de vida e conforto do mundo contemporâneo, o crédito não é um favor, mas um direito fácil. Direito fácil, mas perigoso. O consumidor endividado é uma engrenagem essencial, mas frágil da economia fundada sobre o crédito. (COSTA, 2002, p. 258).

Essa situação direciona o consumidor para o endividamento pessoal, pois na perspectiva empresarial, quanto mais crédito o indivíduo possuir, maior será seu poder e atitude de compras, proporcionando o crescimento econômico empresarial. Assim, por falta

de controle financeiro, o consumidor utiliza todo o crédito disponibilizado pelas instituições e acabam em situações delicadas para liquidar suas dívidas.

Para aquele que propicia, o crédito é uma fonte de riqueza, mas para aquele que utiliza, o crédito pode ser uma fonte de problemas, pois o mau uso dele compromete grande parcela da renda mensal do indivíduo, chegando ao ponto de o nível de endividamento comprometer a própria subsistência. Para persuadir o consumidor a buscar crédito e recursos externos, às instituições financeiras praticam publicidade agressiva, excluindo informações básicas e muitas vezes, informações enganosas (NUNES, 2008).

Com grande participação na possibilidade de endividamento formal dos jovens, as instituições financeiras realizam constantes investimentos em marketing para persuadir os universitários a utilizarem o crédito das financeiras e em seguida torná-los dependentes de crédito externo. Esses investimentos são pelo fato de os universitários serem os futuros profissionais do mercado e as entidades buscam relacionamentos de longa data com os clientes (TEIXEIRA, 2010). Reforçando a ideia de Teixeira (2010), Dos Santos e De Souza (2014) contribuem afirmando que a acessibilidade ao crédito é um dos principais motivos para proporcionar a desordem financeira e que é comum o consumidor adquirir uma dívida para quitar outra dívida ativa.

De forma detalhada, Vilain e Pereira (2013) argumentaram que o público universitário é direcionado para o endividamento pôr os seguintes motivos: a fácil acessibilidade ao crédito; o marketing denso persuadindo o consumo desequilibrado e irracional e, principalmente a falta de conhecimento financeiro sólido para planejar e gerir os recursos disponíveis, fazendo com que o consumidor jovem seja facilmente influenciado por propagandas, ao ponto de desconsiderar as consequências das despesas e a capacidade de pagamento.

Segundo Rodrigues e Strehlau (2014), o crédito facilitado em sincronia com a falta de conhecimento financeiro resultou o endividamento do universitário, alavancando a quantidade de universitários em órgãos restritivos oficiais de proteção ao crédito, como a Serasa Experian e o SPC (serviço de proteção ao crédito).

Silva e Pelini (2017) são mais uma ideia que o planejamento financeiro é fundamental para minimizar os riscos de endividamento, e para realizar um planejamento viável é preciso ser educado financeiramente, conhecendo conceitos, estratégias e consequências de atitudes que movimentam recursos monetários.

A organização do planejamento financeiro envolve o controle do endividamento, a real contribuição do bem para o patrimônio, a criação da disciplina de poupar para situações inesperadas e aumentar a capacidade de compra, a diminuição dos riscos provindos de gastos desnecessários, a probabilidade de comprar mais barato, a otimização do uso do crédito para reduzir o pagamento de juros, evitar multas, negociar descontos e aproveitar situações de sazonalidade e de baixa temporada. (SILVA, PELINI, 2017, p. 43).

Na próxima etapa, será detalhado o processo metodológico para a realização desta pesquisa, ressaltando que os objetivos específicos são mensurar o nível de conhecimento financeiro dos discentes dos cursos de administração e ciências contábeis de duas universidades públicas do interior do Rio Grande do Norte e conhecer as atitudes dos discentes na tomada de decisão financeiras.

3 Procedimentos Metodológicos

Esta etapa apresenta os procedimentos metodológicos utilizados na realização desta pesquisa, abordando o tipo de pesquisa, a amostragem, os métodos de coletas e análises de dados e a forma como os resultados foram interpretados.

3.1 Delineamento da Pesquisa

Antes de apresentar o delineamento da pesquisa realizada, é necessário citar alguns conceitos de metodologias vistos em Gil (2008).

Conforme o mesmo, o delineamento de uma pesquisa engloba a maior dimensão do planejamento da pesquisa, incluindo a previsão de análise e interpretação dos dados, o ambiente de coleta e os métodos de controle das variáveis envolvidas na pesquisa. Gil (2008) ainda menciona que o procedimento de maior representatividade no delineamento da pesquisa é o método utilizado para coletar os dados.

Para Gil (2008), as pesquisas descritivas são caracterizadas pelo contato direto com as pessoas que se pretende conhecer o comportamento. Dessa forma, para conhecer o público, é selecionado uma amostra proporcional ao tamanho da população, para em seguida solicitar informações acerca do problema estudado e realizarem análises quantitativas para sintetizar os dados coletados.

As pesquisas explicativas são aquelas que procuram identificar os fatores determinantes nos resultados dos fenômenos estudados. Este tipo de pesquisa está extremamente relacionado com a realidade das pesquisas, pois explica a relação de causa e efeito, considerando variáveis dependentes (GIL, 2008).

Gil (2008), também menciona que nos levantamentos de campo apenas uma parcela da população é estudada, essa parcela ou amostra é selecionada mediante procedimentos estatísticos e tem uma significativa representatividade com relação ao universo da pesquisa. A partir da análise da amostra, os resultados são projetados para a totalidade do universo, para isso é preciso a realização de novos procedimentos estatísticos e considerar a margem de erro.

Assim, desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem quantitativa, com características descritiva e explicativa para apresentar as particularidades da população, abrangendo a forma

com que o ensino superior influencia nos conhecimentos financeiros dos universitários e como a atitude na tomada de decisão se tornaram mais eficientes no decorrer dos cursos.

As variáveis presentes no estudo são classificadas em variáveis dependentes e independentes. As independentes são identificadas na etapa descritiva do processo de pesquisa e utilizadas para categorizar o perfil socioeconômico dos universitários, gênero; instituição de ensino; curso; semestre; estado civil; fonte principal de renda e grau de escolaridade dos pais são variáveis categóricas nominais. Idade; renda mensal pessoal e familiar são variáveis categóricas ordinais.

As variáveis dependentes do estudo são identificadas na etapa explicativa, para mostrar a relação de causa e efeito entre as variáveis: nível de conhecimento em educação financeira e a viabilidade das decisões financeira tomadas pelos universitários.

O questionário foi composto por quesitos em ordem aleatórias, todos eles com o intuito de atender objetivos específicos. A primeira etapa foi posta em ordem, especificamente da questão 01 a questão 11, todas elas para conhecer o perfil pessoal, social e econômico dos estudantes. A segunda etapa de questões foram aplicadas para conhecer o nível de conhecimento financeiro dos pesquisados, composta pelas questões 13; 14; 15; 17; 18; 21 e 23. A terceira etapa formou-se pelas questões 12; 16; 19; 20; 22; 24 e 25 para identificar se as decisões financeiras tomadas pelos universitários são viáveis e apresentar se suas atitudes são coerente com seus conhecimentos financeiros.

A respeito da coleta de dados, utilizou-se o método survey (levantamento de campo) para obter informações da amostra, que foi formada por alunos dos cursos de administração e ciências contábeis de duas universidades públicas do interior do Rio Grande do Norte, sendo uma federal e outra estadual.

Nesse levantamento buscou-se identificar se os conhecimentos compartilhados no período de formação fortalecem o posicionamento e as atitudes dos discentes com relação a tomada de decisões financeiras, analisando e compreendendo os riscos da ação, os custos/benefícios e a identificar viabilidade de decisões.

3.2 Processo de amostragem

Neste trabalho utilizou-se a amostragem não probabilística, onde a técnica utilizada foi a amostragem aleatória estratificada pela necessidade de conhecer a evolução do conhecimento financeiro dos discentes dentro dos cursos de administração e ciências contábeis.

Para Cooper e Schindler (2011) o processo de amostragem aleatória estratificada é realizado para incluir elementos de todas os segmentos da população da pesquisa. Cooper e Schindler (2011, p.392) cita que depois que uma população é dividida em estratos apropriados, podemos fazer uma amostragem aleatória simples em cada estrato.

Cooper e Schindler (2011) ressalta que existem algumas razões para mostrar a viabilidade da utilização dessa técnica.

Há três razões pelas quais um pesquisador decide fazer uma amostragem aleatória estratificada: (1) aumentar a eficiência estatística de uma amostragem, (2) fornecer dados adequados para a análise das várias subpopulações ou estratos e (3) permitir que diferentes métodos e procedimentos de pesquisa sejam usados em diferentes estratos. (COOPER; SCHINDLER, 2011, p.392).

A extensão da população a ser estudada foi definido considerando o objetivo de identificar a relevância da formação acadêmica nos hábitos e no posicionamento dos alunos na administração financeira pessoal. Assim, foram selecionados alunos do primeiro ao último período dos cursos de administração e ciências contábeis pelo fato que os universitários terem passado pelas disciplinas de matemática e administração financeira ministradas nos cursos, tudo isso com o objetivo de identificar possíveis evoluções no comportamento dos estudantes.

Portanto, o universo de pesquisa compreende 1197 discentes. A amostra consistiu em 509 discentes. Entretanto, após a verificação do preenchimento dos questionários, foram validados 474 respondentes dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis de duas universidades do interior do semi-árido, sendo uma federal e uma estadual. O método de determinação do tamanho de uma amostra considerou o universo finito, respeitando o nível de confiança de 95% e margem de erro amostral 5%.

3.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada pessoalmente, por meio de um questionário estruturado, no período de julho a agosto de 2019. O questionário foi composto por 25 situações (ver anexo 1) para o aluno apontar seu posicionamento e assim fornecer dados para a pesquisa sobre seus conhecimentos financeiros e atitudes no processo da tomada de decisão financeira. Grande parte das questões (24) da pesquisa foram elaboradas por Vieira, Bataglia e Sereia (2011), apenas a questão de número 03 foi elaborada pelo autor para conhecer a

instituição que o aluno está ingressado e as questões 01, 04, 05, 09, 11, 12, 14 e 20 foram adaptadas pelo autor.

A coleta dos dados foi realizada nas salas de aulas das duas universidades, todos os questionários aplicados tiveram a autorização formal dos coordenadores dos cursos e dos professores responsáveis pelas turmas no momento da aplicação. Os questionários foram fisicamente entregues aos universitários com aproximadamente 15 minutos para concluir as 25 questões de caráter pessoais e objetivas, em seguida foram destacados os objetivos da pesquisa, ressaltado que o questionário era anônimo e confidencial para que o respondente apresente o seu honesto posicionamento a respeito dos questionamentos. Os alunos que concordaram em participar do questionário passaram a ser os sujeitos sociais da pesquisa.

No total foram aplicados 509 questionários, abrangendo todas as turmas dos cursos de administração e ciências contábeis de ambas as universidades. Destes questionários, 474 foram tabulados por serem preenchidos por completo e de forma correta e 35 questionários foram invalidados por erros de preenchimento como rasura e questões que não foi apontado o posicionamento do respondente.

3.4 Tratamento dos dados e procedimentos de pesquisa

Neste trabalho, foram focadas as seguintes variáveis: nível de conhecimento financeiro dos estudantes; Atitude dos indivíduos com relação às decisões financeiras e o perfil socioeconômico dos respondentes.

Para Lucci et al, (2006) as decisões de consumo e poupança são influenciadas por inúmeros fatores e essas variáveis são alguns desses:

- “Nível de conhecimento sobre educação financeira: trata-se de conhecimentos básicos como liquidez de ativos, valor do dinheiro no tempo, efeito da incidência de juros compostos, custo de financiamento, fluxo de caixa, orçamento e risco. Estes conceitos serão mensurados por meio de questões objetivas;
- Atitude dos indivíduos em relação às decisões financeiras: trata-se das reações dos indivíduos em sua vida prática. Esta variável tem por objetivo avaliar se há outros fatores que influenciam as decisões de consumo e poupança; ou seja, se apesar dos conhecimentos em finanças, os indivíduos tomam decisões não necessariamente eficientes.

Complementarmente, busca-se conhecer também o perfil dos indivíduos (o entendimento da situação financeira não só do pesquisado, como também de sua família, além do nível de educação de seus pais). O mapeamento do perfil pode ajudar

a complementar a explicação sobre as atitudes e também sobre o próprio nível de educação financeira dos indivíduos.” (LUCCI et al , 2006, p.6).

A análise dos dados foi realizada via avaliação estatística com base no software SPSS¹, e foram comparados os resultados por alunos entre os diferentes estágios dos cursos de graduação pesquisados, de acordo com as variáveis: nível de conhecimento e atitude dos indivíduos em relação às suas decisões financeiras bem como perfil socioeconômico.

Para verificar a significância entre os resultados obtidos com a presente pesquisa e os dados esperados, foi aplicado o teste estatístico não-paramétrico, qui-quadrado, que é utilizado para estudar associação entre duas variáveis.

Ferreira (2009), escreveu que o teste de normalidade de qui-quadrado baseia-se na comparação entre frequências esperadas e frequências observadas.

A ideia básica do teste de normalidade de qui-quadrado fundamenta-se na comparação das frequências teóricas esperadas sob o modelo normal (hipótese nula) com as frequências observadas. Para isso, torna-se necessário agrupar os dados em classe e calcular as frequências esperadas sob modelo normal, uma vez que as frequências observadas são dadas diretamente pela contagem do número de elementos amostrais em cada classe. (FERREIRA, 2009, p.345).

Os métodos de análises de dados deste estudo foram adaptados da pesquisa de Vieira, Bataglia e Sereia (2011) e a seguir são apresentados os objetivos e as hipóteses a serem testadas pela atual pesquisa, assim como as respostas que apresentam maior coerência com os objetivos de cada etapa do questionário.

Para identificar a influência da educação de ensino superior e nível de conhecimento financeiro dos alunos foi adaptado as hipóteses de Vieira, Bataglia e Sereia (2011), uma hipótese nomeada como H1, que será testado se existe diferença no nível de conhecimento financeiros dos acadêmicos do curso de administração e os acadêmicos de ciências contábeis para reconhecer e manipular os conceitos chaves de finanças. Outra como H2, será testado se existe diferença na propensão ao risco entre os acadêmicos dos cursos de administração e os acadêmicos dos cursos de ciências contábeis; e a terceira hipótese nomeada como H3, será testado se existe diferença no entendimento da segurança de ativos entre os acadêmicos do curso de administração e os acadêmicos dos cursos de ciências contábeis.

¹ Pacote estatístico com licença para a Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

Quadro 01 – Síntese das Hipóteses da pesquisa.

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	HIPÓTESES	QUESTÕES
Analisar a influência dos cursos de administração e ciências contábeis sobre o nível de conhecimento financeiro e as atitudes na toma de decisão dos discentes.	Mensurar o nível de conhecimento financeiro dos discentes dos cursos de administração e ciências contábeis	H1: Será testado se existe diferença no nível de conhecimento financeiros dos acadêmicos do curso de administração e os acadêmicos de ciências contábeis para reconhecer e manipular os conceitos chaves de finanças.	15; 17; 18; 21; 23
	Conhecer as atitudes dos discentes na tomada de decisão financeira.	H2: Será testado se existe diferença na propensão ao risco entre os acadêmicos dos cursos de administração e os acadêmicos dos cursos de ciências contábeis.	16.
		H3: será testado se existe diferença no entendimento da segurança de ativos entre os acadêmicos do curso de administração e os acadêmicos dos cursos de ciências contábeis.	19; 20; 22; 24; 25.

Fonte: Elaborada pelo próprio autor (2019).

Para testar a hipótese H1 foram elaboradas as seguintes questões com os respectivos objetivos:

Q15: Procura-se identificar se os universitários conhecem os diferentes níveis de liquidez antes de realizar um investimento. A indicação mais coerente com o questionamento seria a alternativa D, apontando que bens móveis e imóveis são os menos líquidos de todas as alternativas apresentadas, pois em condições normais, os ativos de natureza financeira são resgatados com maior facilidade.

Q17: Nesta questão, o pesquisador verificou se o respondente conhece um dos conceitos fundamentais da área de finanças, que é o valor do dinheiro no tempo. A indicação que aponta o maior grau de embasamento financeiro seria a alternativa C, pois ela representa

investimentos em momentos distintos, por mais que o valor monetário investido seja o mesmo, os resultados dos rendimentos dificilmente serão equivalentes.

Q18: Em suas alternativas, a questão 18 apresenta situações de pagamento da fatura do cartão de crédito, o objetivo dessa questão é saber se os respondentes reconhecem que pagar a parcela mínima do cartão de crédito em nenhuma hipótese é viável pelo fato da formação dos juros de dívidas adiadas, assim a resposta esperada seria a alternativa D.

Q21: Neste ponto, buscou-se avaliar se o universitário reconhece que para realizar a antecipação de consumo é necessário considerar os juros. A resposta esperada é a alternativa A, pois na aquisição de um financiamento, ao valor inicial é adicionado juros proporcionais ao tempo e ao valor, formando um montante superior ao real valor de à vista. A melhor resposta seria a alternativa A.

Q23: O objetivo desta questão é conhecer a base de planejamento financeiro e de poupança do universitário, observando se o mesmo considera suas despesas fixas e capacidade de pagamento antes de consumir. Para o enunciado, a resposta exata seria a alternativa B.

A questão a seguir foi aplicada para testar a hipótese H2 e verificar a propensão ao risco de investimentos dos discentes:

Q16: Nesta questão, procura-se conhecer a percepção de risco dos clientes com relação a investimentos financeiros. Neste quesito, a alternativa A, é a que demonstra maior propensão ao risco em investimentos.

As questões seguintes foram aplicadas para testar a hipótese H3:

Q19: Na questão anterior (questão 18) procura-se conhecer se os pesquisados estão cientes que pagar a parcela mínima do cartão de crédito não é viável para os mesmos e o objetivo dessa questão 19 é identificar quais são as práticas dos universitários com relação a quitação de suas faturas do cartão de crédito.

Q20: Pretende-se conhecer as ideias dos universitários referentes à propensão à poupança, questionando sobre o posicionamento dos mesmos quanto a seus planos para aposentadoria, que indiretamente também identifica características consumistas da amostra. A resposta

esperada seria aquela que o questionado indica ter planos para poupar uma parcela de recursos para contribuir com a previdência (alternativa B) e no tempo certo poder se aposentar. A resposta menos esperada, porém, que descreve um indivíduo consumista, é aquela que o indivíduo não identifica necessidade de poupar (alternativa D).

Q22: Na questão anterior (questão 21) procura-se conhecer se os pesquisados estão cientes que para antecipar o consumo de bens por meio de financiamentos é preciso considerar o valor adicionados de juros e nessa questão 22, o objetivo é identificar quais são as práticas dos universitários com relação a antecipação de consumo e a poupança periódica para aquisição à vista.

Q24: Esta questão procura avaliar se o pesquisado tem noção dos investimentos que oferecem maior segurança e menor período de tempo para ser recuperado e transformado em dinheiro.

Q25: Procurou-se conhecer a atual situação dos pesquisados com relação às dívidas e inadimplências financeira e conhecer também a capacidade que os mesmos têm para quitá-las.

Na questão 13, procura-se colher uma auto-avaliação dos universitários a respeito do nível de segurança com que eles aplicam seus conhecimentos financeiros nas tomadas de decisões do dia a dia.

O objetivo da questão 14 foi conhecer as principais fontes de conhecimentos financeiros dos pesquisados, considerando que ao longo da vida existem inúmeras fontes de conhecimento financeiro e pede-se que o universitário aponte as que tiverem maior influência em sua base de conhecimentos.

As questões de 01 a 11 foram aplicadas para conhecer o perfil dos pesquisados, considerando fatores pessoais, econômicos, sociais e também a atual situação universitária dos mesmos, destacando a instituição, o curso e o período do curso já consolidado. A questão de número 12, foi aplicada para os respondentes apontar como são feitas suas distribuições de rendas pessoais com o objetivo de identificar os principais destinos e concentração de valores que esses destinos detêm da renda pessoal dos universitários.

4 Apresentação e análise dos dados

Os dados coletados nessa pesquisa, foram trabalhados em um programa de tratamento de dados para serem mensurados e registrados, para que a partir dessa sistematização e registro de informações, a pesquisa dispor indicadores e suportes confiáveis para desenvolver as análises e interpretações dos resultados.

Os relatórios dos tratamentos estatísticos dos dados coletados na pesquisa foram divididos em duas partes, sendo que a primeira parte se refere a destacar frequências, análises e interpretações que descrevem o perfil socioeconômico dos universitários, suas atitudes individuais em relação às decisões financeiras e o nível de conhecimento financeiro dos universitários.

A segunda parte do relatório se refere a inferência estatística, especificamente a análise do teste qui-quadrado entre as associações das variáveis curso de graduação com as variáveis conhecimento financeiro e atitude no processo da tomada de decisão financeira.

4.1 Análise e descrição do perfil socioeconômico dos universitários

A amostra desta pesquisa era formada pelos universitários dos cursos de administração e ciências contábeis de duas universidades pública do interior do Rio Grande do Norte. Para uma apresentação simples e objetiva, destaca-se que do total de instrumentos tabulados com sucesso, 48,3% são do gênero masculino e 51,3% são do gênero feminino e os outros 0,04% apontaram não pertencer a nenhum dos dois gêneros de maior frequência (*apêndice 1, quadro 02*). Destas pessoas, 34,4% tem até 20 anos de idade, outros 51,1% estão na faixa etária de 21 a 30 anos de idade e 14,5% da amostra tem mais de 31 anos de idade (*apêndice 1, quadro 03*). Sobre o estado civil, 80,4% apontaram estarem solteiros, 18,1% estão casados/união estável, enquanto 1,5% está na situação de separado/divorciado e outras situações não descritas nas alternativas (*apêndice 1, quadro 04*).

Com relação à distribuição nos cursos e nas universidades, destaca-se um equilíbrio entre as características da amostra, onde 53,4% dos alunos estão cursando administração e 46,6% ciências contábeis (*apêndice 1, quadro 05*). Desse total, 56,8% cursam na universidade federal e os outros 43,2% estão cursando na universidade estadual (*apêndice 1, quadro 06*). Os instrumentos foram aplicados em todas as turmas dos cursos, e os que apresentaram maior registro de frequências foram as turmas do primeiro período com percentual de 23,4% do total

dos alunos matriculados, seguidos pelas turmas do terceiro período com 15,4% dos estudantes e pelas turmas do quinto período, com 12% dos alunos matriculados (*apêndice 1, quadro 07*).

Quanto a descrição da fonte de renda principal, faixa de renda familiar, quantidade de residentes do mesmo ambiente e escolaridade dos pais destaca-se que: a principal fonte de renda da amostra é o emprego formal (35,7%), seguido por estágio (22,2%) e por emprego informal com 12,9% (*apêndice 1, quadro 08*); a faixa de renda com maior frequência foi a de R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00 com 28,9% das famílias, seguidas pelas famílias com renda de R\$ 2.500,01 até R\$ 4.000,00 (23,6%) e 18,1% com renda de R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00 (*apêndice 1, quadro 09*); 92,0% desses alunos residem com até 4 pessoas entre pais, filhos, companheiro e outros (*apêndice 1, quadro 10*). A respeito da escolaridade dos pais dos respondentes, a pesquisa resultou frequências equilibradas e sem discrepâncias com relação às alternativas apresentadas, com grande parcela de pais que cursaram o ensino médio completo (35,2%), seguidos pelos que cursam o ensino superior completo (21,1%). A somatória dos 100% foi formada pelos pais não alfabetizados, pais com ensino fundamental completo e outros, incluindo pós-graduação, mestrados, doutorados (*apêndice 1, quadro 11*).

4.2 Análise e descrição do nível de conhecimento financeiro dos universitários

Nesta segunda etapa do instrumento de pesquisa, as questões foram aplicadas para verificar o nível de conhecimento financeiro dos universitários. Iniciando com a questão 13, os pesquisados assinalaram o nível de segurança para o gerenciamento de seus recursos financeiros baseados em seus conhecimentos financeiros. Os resultados foram fundamentais para o desenvolvimento desse estudo e também de outros estudos futuros, pois 50% da amostra se sente “razoavelmente seguro” para gerir seu próprio dinheiro, 32,1% se sente “não muito seguro e apenas 11,0% da amostra demonstrou muita segurança no gerenciamento de seu próprio dinheiro, ou seja, tais respondentes afirmam que possuem conhecimento suficiente para gerir seu dinheiro (*apêndice 2, quadro 12*).

Na questão seguinte (14), os respondentes apontaram onde adquiriram maior parte do conhecimento financeiro, ou seja, as fontes de conhecimento e o grau de importância para o local ou o meio pelo qual esses conhecimentos foram obtidos. Sendo assim, os resultados apontam que para a fonte “em casa com a família” cerca de 36,1% dos universitários considerou de alta importância, seguido por 33,3% que apontou como uma fonte de “menos

importância” e os outros 30,6% como uma fonte de “importância média” para a contribuição na formação do conhecimento financeiro (*apêndice 2, quadro 13*).

Ainda referente a questão (14) tem-se que os conhecimentos adquiridos “em conversas com amigos”, os respondentes apontam que cerca de 6,3% considerou que as conversas com amigos sejam de alta importância para a contribuição na formação do conhecimento financeiro. Entretanto 31% considerou de média importância e 62,7% dos universitários questionados julgaram que “conversas com amigos” seja uma fonte de baixa importância na formação de seu conhecimento financeiro (*apêndice 2, quadro 14*).

Quanto a aulas na universidade, 41,6% dos alunos apontaram que tem média importância na sua formação; 39,7% tem alta importância na formação de seus conhecimentos e uma minoria de 18,8% apontaram que as aulas na universidade têm pouca influência na formação (*apêndice 2, quadro 15*).

Ainda dessa amostra, cerca de 25,1% julgaram que mídias como revistas, livros, tv e rádios têm alta importância na formação dos conhecimentos financeiros; 30,8% tem média importância e a maioria (44,1%) apontaram que essas mídias têm pouca importância na formação de seus conhecimentos (*apêndice 2, quadro 16*).

Quanto a experiência prática, a maior parcela da amostra (49,8%) apontou que têm alta importância e influência na formação de seus conhecimentos financeiros, seguidos por 37,3% que julgaram com média importância e uma menor parcela, 12,9% apontaram que a experiência prática tem “menos importância” na formação dos conhecimentos financeiros (*apêndice 2, quadro 17*).

Com essa apresentação de resultados, é possível considerar que algumas fontes de conhecimentos são mais valorizadas e reconhecidas do que outras, e nessa pesquisa a fonte mais reconhecida pelos universitários foi a experiência prática, apontada por 49,8% da amostra como uma fonte de alta importância (*apêndice 2, quadro 17*).

Buscando identificar conhecimentos financeiros específicos, a questão de número 15 foi aplicada para saber se a amostra entende o conceito de liquidez financeira de um investimento e faz a associação correta entre o maior grau de liquidez com necessidade de recuperação imediata de um determinado investimento. Os resultados (*apêndice 2, quadro 18*), foram que 53,6% dos alunos associaram corretamente, entendendo bens (carro, moto, imóvel...) são os de menor poder de liquidez das alternativas apresentadas. Em outras palavras, o grau de liquidez é o nível de facilidade que um investimento tem de ser transformado em dinheiro e apesar da maioria ter associado corretamente, 46,4% não teve sucesso na resposta pois apontaram que investir em poupança (9,7%); ações (24,3%) e conta

corrente (12,4%) é menos eficiente e mais difícil de resgatar do que investimentos em bens como automóveis.

Considerando que os cursos abordam conhecimentos financeiros pessoais e profissionais, a questão de número 17 foi aplicada para saber se os universitários têm entendimento de um dos conceitos fundamentais para ter sucesso em qualquer atividade que envolva dinheiro, que é considerar o valor do dinheiro no tempo. Assim, para responder essa questão corretamente, os pesquisados devem analisar que: Como ambos fizeram o mesmo tipo de investimento, a taxa de juros foi a mesma, e apesar de “Ronaldo” passar 25 anos aplicando o dobro do valor de “Daniela”, o seu montante não será superior ao dela pelo fato dela ter passado 25 anos a mais que ele aplicando a metade do valor a juros compostos. Nessa questão, 28,3% do universitários erraram a resposta ao marcar que eles possuem valores iguais ou que o montante de “Ronaldo” é superior ao de “Daniela”, enquanto 71,7% assinalaram corretamente a questão, ou seja, afirmaram que a “Daniela” tem mais dinheiro para a sua aposentadoria, pois seu dinheiro rendeu mais juros ao longo do tempo (*apêndice 2, quadro 19*).

A questão de número 18 ainda faz parte do bloco de questões para verificar o nível de conhecimento financeiros dos alunos, pois trata-se de um conceito muito relacionado com o endividamento da sociedade brasileira em geral, que é o uso do cartão de crédito, as formas de pagamentos e o parcelamento de dívidas acumuladas de períodos anteriores. Essa questão pede para o pesquisado identificar quem pagaria mais em despesas financeiras por ano, considerando que as pessoas em questão consumiriam os mesmos valores mensais, mudando apenas a forma de pagamento do cartão de crédito. A resposta correta seria “Narsi, que sempre paga o mínimo” e essa foi a resposta mais assinalada, cerca de 65,8% dos pesquisados (*apêndice 2, quadro 20*). Entretanto, 34,2% assinalaram as opções erradas demonstrando assim, que há a indícios de falta de conhecimento financeiro para avaliar a referida questão, pois as outras alternativas sobre as formas de pagamento são notoriamente menos prejudiciais ao consumidor do que a alternativa de sempre pagar a parcela mínima do cartão de crédito.

A questão de número 21 procura-se verificar se os respondentes analisam as condições de viabilidade do consumo financiado, como no caso apresentado, 72,2% da amostra apontou que “Dirceu” pagou mais pelo bem do que “Roberto”, já que no enunciado ele financiou 100% valor do carro. Porém 27,8% assinalaram a opção errada, uma vez que a outra alternativa era a opção de comprar o bem a vista (*apêndice 2, quadro 21*).

Para encerrar o bloco de questões de análise e descrição do nível de conhecimento financeiro dos universitários, a questão de número 23, trata-se de uma questão puramente de

matemática e tinha como objetivo fazer o pesquisado analisar uma situação ilustrativa, porém totalmente relacionada com o cotidiano das pessoas, onde um indivíduo recebe determinado valor, tem suas despesas fixas descritas e detalhadas para mensurar quanto da renda é destinado para cada fim e por quanto tempo esse indivíduo precisa poupar o disponível de sua renda para comprar um bem sem comprometer a parcela já destinada para os outros fins. Nessa questão 79,7% (*apêndice 2, quadro 22*) dos pesquisados responderam corretamente apontado que 4 meses é o tempo necessário para “José” comprar a tv descrita no enunciado.

4.3 Análise e descrição da atitude dos universitários em relação às decisões financeiras

Nesta terceira e última fase do instrumento de coleta de dados, as questões foram aplicadas para identificar se as atitudes dos universitários com relação às decisões financeiras em suas vidas práticas pessoais são viáveis e coerente com o nível de conhecimento financeiro dos mesmos

Para iniciar essa fase da pesquisa, a primeira questão deste bloco (questão 12) foi para os universitários descrever aproximadamente como são feitas suas distribuições de rendas pessoais com o objetivo de identificar os principais destinos e concentração de valores que esses destinos detêm da renda pessoal dos universitários. Sobre esses destinos e concentração, pode-se destacar que: cerca 48,3% dos alunos destinam mais de 50,0% de sua renda total para despesas gerais que inclui todas as necessidades humanas básicas(*apêndice 3, quadro 23*); 88,6% desta amostra gastam até 50,0% de sua renda total com despesas pessoais (*apêndice 3, quadro 24*), destacando lazer; Outra observação de extrema importância para o desenvolvimento da pesquisa é que 47,7% dos universitários não poupam nenhum valor de sua renda mensal e outros 29,5% dos questionados poupam de 1,0% a 10% de sua renda (*apêndice 3, quadro 25*). Sobre financiamentos, 51,5% afirmou destinar nenhum valor de sua renda para financiamento e 11,4% destina mais de 30% de sua renda para financiamento e prestações para aquisição de bens (*apêndice 3, quadro 26*); 74,1% dos universitários destinam de 0 a 10 % de sua renda para complementar o orçamento familiar, mesmo não sendo a principal fonte de renda da família (*apêndice 3, quadro 27*).

Buscando avaliar a percepção da amostra quanto a alternativa mais segura de investir, a questão 16 pede para o respondente assinalar qual seria sua atitude com relação a um investimento com a observação que não teria prazo definido para resgatar esse investimento em caso de imprevistos. A maior parcela da amostra (42,4%) ficou no equilíbrio entre risco e

retorno, apontando fundos de investimentos de risco médios como o principal destino para seus recursos, que foi seguido por uma parcela mais conservadora (31,9%), com aversão ao risco, priorizando a segurança, assim investindo na poupança; Uma parcela de 15,2% dos universitários apresentou não se intimidar com o risco e preferiam investir em ações pela possibilidade de altos retornos e a menor parcela (10,5%) afirmou que investiria em “bens, pois a segurança é a coisa mais importantes” (*apêndice 3, quadro 28*).

Com relação a integralidade do pagamento das faturas de cartão de crédito, a questão 19 pede para o questionado apontar qual seria sua atitude em relação a forma de pagamento das faturas dos cartões de crédito, sobre isso, 78,1% da amostra apontou que agiria da forma mais viável possível, que seria pagando o valor integral da fatura na data limite do vencimento do cartão. 12,4% apontou que ocasionalmente paga o valor mínimo da fatura do cartão de crédito; 5,5% sempre paga o mínimo e quando tem uma folga paga um pouco mais do que o valor mínimo da fatura e 4,0% do total dos estudantes universitários afirmaram que sempre pagam o valor mínimo da fatura do cartão de crédito (*apêndice 3, quadro 29*).

Sobre a propensão à poupança da amostra pesquisada e seu posicionamento quanto a sua aposentadoria, destaca-se que a maioria (45,6%) tem planos de começar a poupar parte de sua renda para o período de aposentadoria, seguidos por 34,2% dos universitários que afirmaram não ter se preocupado com a poupança para sua aposentadoria; 19,2% já possuem um plano de previdência própria para sua aposentadoria e 1,1% dos questionados afirmaram não ver necessidade de poupar para sua aposentadoria (*apêndice 3, quadro 30*).

Para investigar a atitude dos universitários com relação ao consumo financiado e a viabilidade das decisões, foi aplicado à questão 22 e 65,6% dos respondentes preferiram não consumir imediatamente ou adquirir o financiamento, para poupar uma quantidade de recursos por um tempo e comprar o bem a vista, sem taxas de financiamento e sem dívidas; 28,3% apontou ficar no meio termo, poupar por um período menor para pagar uma parcela à vista e outra parcela financiado e 6,1% dos universitários preferem a adquirir o bem imediatamente e pagar o valor integral de forma financiada (*apêndice 3, quadro 31*).

A questão 24 foi utilizada para conhecer a atitude dos universitários com relação a investimentos que oferecem rentabilidade e principalmente poder de liquidez ou resgate de valores para situações inesperadas como o caso do desemprego. Sobre isso, 77,2% dos respondentes afirmaram que sua atitude seria investir em fundos de investimento; 12,9% afirmaram que fariam depósitos em conta corrente e os outros 9,9% aplicariam em bens como carro e imóvel (*apêndice 3, quadro 32*).

Por fim, a questão 25, procurou conhecer a atual situação dos pesquisados com relação às dívidas e inadimplências financeira e conhecer também a capacidade que os mesmos têm para quitá-las. Quanto a isso pode-se destacar que: 46,2% da amostra não possuem dívidas e sempre planejam para comprar à vista; 31,4% dos alunos possuem dívidas, mas estão com elas sob controle e sabem quando irão quitá-las; 16,7% da amostra possuem dívidas, que especificamente são financiamentos de longo prazo, cujo as prestações sempre são pagas na data limite e 5,7% dessa mesma amostra, afirmou que tem dívidas e não sabem quando e nem como irão quitá-las (*apêndice 3, quadro 33*).

4.4 Análise do teste qui-quadrado e respostas as hipóteses da pesquisa

A partir da análise e aplicação do teste qui-quadrado (*quadro 34*) que cruzou a graduação acadêmica com as questões destinadas para a aceitação ou rejeição da H1, destacou-se que de maneira geral, não existe associação estatisticamente significativamente entre o curso com as questões relacionadas com o conhecimento financeiro, resultando na rejeição da H1.

H1: Será testado se os acadêmicos do curso de administração têm mais conhecimento financeiro do que os acadêmicos de ciências contábeis para reconhecer e manipular os conceitos chaves de finanças.

Quadro 34:

Testes de qui-quadrado de Pearson		
		Graduação
Questões 15; 17; 18; 21; 23	Qui-quadrado	6,428
	Df	5
	Sig.	,267 ^a

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Somente foi encontrada associação estatisticamente significativa na relação entre o curso e o conhecimento financeiro quanto a liquidez de ativos e investimentos (*quadro36*) e na relação entre o curso e o conhecimento financeiro quanto a financiamento de bens (*quadro 38*).

Ao realizar o cruzamento do curso de graduação com a questão referente a liquidez de ativos e investimentos, do total, destacou-se que 53,6% dos universitários responderam

corretamente, pois bens com moveis e imóveis são os investimentos menos eficiente para a situação apresentada e dentro da graduação, os alunos de ciências contábeis obtiveram uma porcentagem maior de acertos 61,5% que os de administração 46,6% (*apêndice 4, quadro 35*) e essa associação é estatisticamente significativa quando aplicado o teste qui-quadrado (*quadro 36*). Assim, pode-se afirmar que existe associação significativa entre a variável curso de graduação e o conhecimento financeiro referente a liquidez de ativos e investimentos.

Questão 15: A relação entre o curso e o conhecimento financeiro quanto a liquidez de ativos e investimentos;

Quadro 36:

Testes de qui-quadrado			
	Valor	Df	Sig. Assint. (2 lados)
Qui-quadrado de Pearson	13,653 ^a	3	,003
Razão de verossimilhança	13,805	3	,003
Associação Linear por Linear	4,976	1	,026
N de Casos Válidos	474		

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

No cruzamento do curso de graduação com a questão de juros de financiamentos de bens, destacamos que do total, 72,2% da amostra responderam corretamente e dentro da graduação, os universitários de ciências contábeis (76,9%) tiveram maior número de acertos que os de administração (68,0%) (*apêndice 4, quadro 37*), e quando aplicado o teste qui-quadrado (*quadro 38*), essa diferença é estatisticamente significativa, refletindo que existe associação significativa entre a variável curso de graduação e o conhecimento financeiro referente a financiamento de bens.

Questão 21: A relação entre o curso e o conhecimento financeiro quanto a financiamento de bens;

Quadro 38:

Testes de qui-quadrado					
	Valor	Df	Sig. Assint. (2 lados)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)
Qui-quadrado de Pearson	4,691 ^a	1	,030		
Correção de continuidade ^b	4,257	1	,039		

Razão de verossimilhança	4,728	1	,030		
Fisher's Exact Test				,032	,019
Associação Linear por Linear	4,681	1	,030		
N de Casos Válidos	474				

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Ressaltando as informações anteriores, de maneira geral não existe associação significativa entre as questões referentes a H1, por isso a Hipótese 1 é rejeitada para essa pesquisa e sobre essa amostra, podemos divulgar que não existe diferença entre o nível de conhecimento financeiros dos discentes em relação aos cursos.

Para verificar a hipótese H2, foi aplicado teste qui-quadrado cruzando os cursos de graduação com a questão referente a aplicação de recursos, que mostra a propensão ao risco dos discentes. O teste revelou que não existe associação estatisticamente significativa entre a formação acadêmica e a propensão ao risco dos discentes de administração e ciências contábeis e por isso rejeita-se a hipótese H2.

Neste ponto (questão 16) buscou-se conhecer a percepção de risco dos discentes, assim a alternativa que apontava maior propensão ao risco seria a alternativa "A", que seria investir em ações, tendo grandes retornos e correndo altos riscos. Sobre isso, do total destacou-se que 15,2% se identifica com investimentos de altos riscos. Dentro da graduação, os alunos de contabilidade estão mais propícios ao risco do que os de administração, uma vez que 16,3% de contabilidade investiria em ações de risco enquanto 14,2% de administração fariam esse mesmo investimento (*Apêndice 5, quadro 39*). Contudo, quando aplicado o teste qui-quadrado, essa diferença não é estatisticamente significativa, mostrando que não existe associação significativa entre a variável curso de graduação com a atitude de investimento e a percepção de risco dos universitários (*quadro 40*).

H2: Será testado se os alunos dos cursos de administração possuem maior propensão ao risco do que os alunos dos cursos de ciências contábeis;

Questão 16: A relação entre os cursos e a atitude quanto à aplicação de recursos;

Quadro 40:

Testes de qui-quadrado			
	Valor	Df	Sig. Assint. (2 lados)
Qui-quadrado de Pearson	1,933 ^a	3	,586
Razão de verossimilhança	1,951	3	,583

Associação Linear por Linear	1,481	1	,224
N de Casos Válidos	474		

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Na verificação da hipótese H3, o teste qui-quadrado foi aplicado (*Quadro 41*) e revelou que não existe associação estatisticamente significativa entre o curso de graduação e o entendimento dos discentes sobre segurança de ativos, nesse teste foram cruzados os cursos com todas as questões aplicadas para identificar a aceitação ou rejeição da H3.

H3: Será testado se os alunos do curso de administração têm mais entendimento da segurança de ativos que os alunos dos cursos de ciências contábeis.

Quadro 41:

Testes de qui-quadrado de Pearson		
		Graduação
Questões 19; 20; 22; 24; 25	Qui-quadrado	5,889
	Df	5
	Sig.	,317

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

No geral, o teste revelou que a diferença entre os resultados não tem associação significativa e por isso rejeita-se a hipótese H3. Para reforçar a verificação da hipótese H3, o teste foi aplicado nas questões separadas e em nenhuma delas teve associação estatisticamente significativa.

5 Considerações finais

No estudo realizado verificou-se qual a influência da educação de nível superior no conhecimento financeiro adquirido e na atitude na tomada de decisão dos discentes de administração e ciências contábeis de duas universidades públicas do interior do Rio Grande do Norte, tendo como objetivo geral analisar a influência dos cursos de administração e ciências contábeis sobre o nível de conhecimento financeiro e as atitudes na toma de decisão dos discentes.

Para tanto, as três hipóteses de Vieira, Bataglia e Sereia (2011) foram adaptadas para responder ao objetivo geral e também os específicos desta pesquisa, que buscou-se mensurar o nível de conhecimento financeiro dos discentes dos cursos de administração e ciências contábeis e conhecer a viabilidade das atitudes dos discentes na tomada de decisão.

Referente ao primeiro objetivo específico, que foi mensurar o nível de conhecimento financeiro dos discentes dos cursos de administração e ciências contábeis, utilizou-se a H1, para atingir esse objetivo e testar se os acadêmicos do curso de administração têm mais conhecimento financeiro do que os acadêmicos de ciências contábeis para reconhecer e manipular os conceitos-chaves de finanças. Como abordado na análise do qui-quadrado e respostas das hipóteses, H1 foi rejeitada, refletindo que nessa pesquisa a diferença entre o nível de conhecimento financeiro dos discentes de administração e ciências contábeis não são significativamente diferentes.

Para atingir segundo objetivo específico, no qual buscou-se conhecer a viabilidade das atitudes dos discentes na tomada de decisão, utilizou-se a H2 (testando se os alunos dos cursos de administração possuem maior propensão ao risco do que os alunos dos cursos de ciências contábeis) e H3 (testado se os alunos do curso de administração têm mais entendimento da segurança de ativos que os alunos dos cursos de ciências contábeis). Como abordado na análise do qui-quadrado e respostas das hipóteses, rejeita-se a hipóteses H2 e H3, refletindo que não existe associação significativa entre os cursos de graduação e a viabilidade das atitudes dos discentes na tomada de decisão financeiras.

Nesta pesquisa, foi apresentado que existe a influência dos cursos de administração e ciências contábeis sobre o nível de conhecimento financeiro e as atitudes na tomada de decisão dos discentes, uma vez que a diferença dos resultados dos cursos e conhecimentos financeiros quanto a liquidez de ativos e investimentos; E a diferença entre os cursos e conhecimentos

financeiros quanto a financiamentos de bens tiveram associação estatisticamente significativa e precisam ser melhores estudadas em pesquisas futuras.

6 Referências

ACQUESTA, Jonathan Caravaggio. **Administração financeira pessoal e sistema de apoio ao controle e tomada de decisão**. Fateczl. 2009

ANGHER, A. J. (Org.). **Código Civil. Constituição Federal e Legislação**. 15.ed. São Paulo: Editora R., 2008.

ARAÚJO. Fernando Cosenza; CALIFE. Flavio Estevez. **A história não contada da educação financeira no Brasil**. Boa Vista Serviços, 2014. Disponível em: <https://www.boavistaservicos.com.br/wp-content/uploads/2014/08/A-hist%C3%B3ria-n%C3%A3o-contada-da-educa%C3%A7%C3%A3o-financeira-no-Brasil.pdf> Acesso em: 09 de Março de 2019.

AVDZEJUS, Érica E.; SANTOS, Assuele C.; SANTANTA, Juliane Oliveira. Endividamento Precoce: **Uma Análise da Concessão de Crédito e dos Fatores que Influenciam no Endividamento de Jovens Universitários da Faculdade UNIME no Município de Lauro de Freitas/BA**. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Anais do IX SEGeT. Rio de Janeiro, 2012.

BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W.; ENGEL, J. F. **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). **Avaliação de Impacto do Projeto de Educação Financeira nas Escolas em 2010**. Brasília, 2011. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf Acesso em: 09 de março de 2019.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira. ENEF**. Decreto 7.397 de 22 dezembro de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm Acesso em: 19 de novembro de 2018.

BRITO, L. S.; BAPTISTA, J.A.; SILVA, S.R.; BRAZ, S.; HENRIQUE, M.R. **A importância da educação financeira nos contextos acadêmico e profissional: um levantamento de dados com alunos universitários**. Anais In: IX SEGeT Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia.

CABRAL. Bárbara Barbosa. **Educação financeira: O primeiro passo para o consumo consciente. Acadêmico mundo Multidisciplinar**. Bahia, ano 01, n. 2, out. 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5321425-Educacao-financeira-o-primeiro-passo-para-consumo-consciente.html> Acesso em: 09 de Março de 2019.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 208 p.

CHURCHILL, Gilbert A. PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para o cliente**. São Paulo: Saraiva, 2000.

COLADELI, Viviane andrea Correa; BENEDICTO, Samuel Carvalho; LAMES, Edilei Rodrigues. **Educação Financeira x Comportamento do Consumidor no Mercado de Bens e Serviços**. XX Congresso Brasileiro de Custos, 2013.

Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/26/26>.

Acesso em: 09 de agosto de 2018.

COOPER, Donald R; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração**. 10ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

CORREIA, Thamirys de Souza; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; GADELHA, Kalyne Amaral Di Lorenzo. **A Educação Financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa**. Revista de Contabilidade da UFBA, v. 9, n. 3, 2015.

COSTA, Geraldo de Faria Martins. **O direito do consumidor endividado e a técnica do prazo de reflexão**, São Paulo: RT, n. 43, p. 258-260, jul./set. 2002.

DOS SANTOS, Thiago; DE SOUZA, Maria José Barbosa. Fatores Que Influenciam O **Endividamento De Consumidores Jovens**. Revista Alcance (Online), v. 21, n. 1, p. 152-180, 2014.

D'AQUINO, Cássia. **Educação Financeira: como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FERREIRA, Daniel Furtado. **Estatística básica**. 2ª ed. rev. Lavras: Ed. UFLA, 2009.

FREITA G, Viviane da Costa et al. **A contabilidade para controle das finanças pessoais: a visão acadêmica**. Ead. 2008.

Disponível em: <http://sistema.simead.com.br/12simead/resultado/trabalhosPDF/669.pdf>.

Acesso em: 20 de novembro de 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUNTHER, Mariléia. **Planejamento das finanças pessoais: benefícios e influências na qualidade de vida**. Unavida, 2008.

Disponível em: <https://docplayer.com.br/19105697-Planejamento-das-financas-pessoais-beneficios-e-influencias-na-qualidade-de-vida.html>.

Acesso em: 20 de novembro de 2018.

JACOB, K. et al. **Tool for survival: An Analysis of financial literacy programs for lower-income families**. Chicago: Woodstock Institute, 2000.

KIOYOSAKI, Robert T.; Lechter, S.L. **Pai Rico, pai pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Ed. 66º, Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1998

KROETZ, Marilei; VALENTIM, Ilda; CENSI, Guilherme. **Educação financeira para crianças**. 2012

LEAL, Cícero Pereira; NASCIMENTO, José Antônio Rodrigues. **Planejamento financeiro pessoal**. Consult, 2011.

Disponível em: <http://www.pgskroton.com.br/seer/index.php/rcger/article/view/2101/3439>. Acesso em: 20 de novembro de 2018.

LUCCI, C. R.; ZERRENER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. In:

Seminário em Administração, 9ª. Ed, 2006, São Paulo.

Disponível em:

http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf

Acesso em: 18 de Março 2019.

MAIA, Eny. **A reforma do Ensino Médio em questão**. São Paulo: Ed. Biruta. 2000.

MATSUMOTO, A. S. et al. **Educação financeira: estudo comparativo entre estudantes de uma universidade pública (PR) e uma privada (DF)**. In: Seminário em Administração, 16, 2013, Brasília/DF. Anais... SEMEAD: Brasília, 2013.

MODERNELL, Álvaro. **Por que educação financeira para crianças?** Mais ativos, 2014.

Disponível em: http://sebraeprevidencia.com.br/wp-content/uploads/2012/09/Sebraeprev_Fasciculo02_EF_Infantil.pdf

Acesso em: 18 de dezembro de 2018.

NEGRI, A. L. L. **Educação Financeira para o Ensino Médio da Rede Pública: uma proposta inovadora**. 73 f. Dissertação (Mestrado em educação). Centro Universitário Salesiano de São Paulo: UNISAL, Americana, 2010.

NUNES, Rizzatto. **Curso de Direito do Consumidor**. 3ª Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

OCDE – **Organização Para A Cooperação E Desenvolvimento Econômico**. Improving Financial Literacy: Analysis of issues and policies. Paris, 2005.

PEREIRA, Hilário Débora, et al. **Educação financeira infantil seu impacto no consumo consciente**. São Paulo, 2009.

PETER, J. P.; OLSON J. C. **Comportamento do consumidor e estratégias de marketing**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

PINHEIRO, Ricardo Pena. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. 2008. Disponível em: http://www.faceb.com.br/wp-content/uploads/3_090420-113416-244.pdf

Acesso em: 09 de Março de 2019.

RIOS, Sídio; SOUZA; Wilton Carlos Carvalho de Souza. **Endividamento pessoal: uma análise dos fatores emocionais que influenciam no nível de endividamento dos estudantes universitários no município de Lauro de Freitas-BA.** Monografia (Graduação em Administração) – União Metropolitana de Educação e Cultura, Lauro de Freitas, 2010.

RODRIGUES, Marilú Rodriguez E.; STREHLAU, Suzane. **Como Ensinar os Jovens Universitários a Aprender Lidar com o Seu Dinheiro.** III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos; II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade. São Paulo, 2014.

SAITO, A. T. **Uma Contribuição ao Desenvolvimento da Educação em Finanças Pessoais no Brasil. 2007.** Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SAITO, André Taue; SAVOLA, José Roberto; PETRONI, Liége Mariel. **A educação financeira no Brasil sob a ótica da organização de cooperação e desenvolvimento econômico (OCDE).** IX SEMEAD, 2006, São Paulo.

SAMARA, B. S.; MORSCH, M. A. **Comportamento do consumidor: Conceitos e casos.** São Paulo: Prentice Hall, 2005.

SANTOS, L. S. **A importância da educação financeira nas empresas sob o aspecto da produtividade e da redução dos acidentes de trabalho.** Revista Científica Hermes, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 140-149, set./dez. 2013.

SCHIFFMAN, L. G.; KANUK, L. L. (2012). **Comportamento do consumidor** (9ª ed.). Rio de Janeiro: LTC.

SILVA, M. C.; PELINI, R. R. **Educação financeira na gestão das finanças Pessoais e familiar** – UTFPR. Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO. V1, n. 15 2017.

SOARES, Marden Marques; SOBRINHO, Abelardo Duarte de Melo. **Microfinanças: O papel do Banco Central do Brasil e a importância do cooperativismo de crédito.** Brasília: BCB, 2008.

TEIXEIRA, Eleonora França. **Jovem Universitário e o Crédito.** Conversas & Controvérsias, v. 1, n. 1, p. 57-78, 2010.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná.** Revista de Administração da UNIMEP, São Paulo, v.9, n.3, p. 61-84, setembro/dezembro. 2011.

VILAIN, Juliana Safanelli; PEREIRA, Maurício Fernandes. **O impacto do status no planejamento financeiro pessoal: estudo de caso com os advogados de Florianópolis, Santa Catarina.** Gestão & Planejamento-G&P, v. 14, n. 3, p. 470-488, 2013.

VOLPE, R.; CHEN, H.; LIU, S. **An analysis of the importance of personal finance topics and the level of knowledge possessed by working adults.** Financial Services Review, v. 15, p. 81- 98, 2006

Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/5216/20e65d77ebdad5578e56b5516dfb76315f43.pdf>. Acesso em: 20 de novembro de 2018.

WISNIEWSKI, Marina Luiza Gaspar. **A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro.**

Revista Intersaberes, v.6,n. 11, p. 155-170, 2011.

ZERRENNER, S. A. **Estudo sobre as Razões para o Endividamento da População de Baixa Renda.** 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: Análise e descrição do perfil socioeconômico dos universitários

Quadro 02:

Gênero				
		Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Válido	Masculino	229	48,3	48,3
	Feminino	243	51,3	99,6
	Outros	2	,4	100,0
	Total	474	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 03:

Idade				
		Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Válido	Até 20 anos	163	34,4	34,4
	de 21 a 30 anos	242	51,1	85,4
	De 31 a 40 anos	59	12,4	97,9
	Acima de 40 anos	10	2,1	100,0
	Total	474	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 04:

Estado Civil				
		Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Válido	Solteiro(a)	381	80,4	80,4
	Casado(a)/União Estável	86	18,1	98,5
	Separado(a)/Divorciado(a)	5	1,1	99,6
	Outros	2	,4	100,0
	Total	474	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 05:

Graduação				
		Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Válido	Administração	253	53,4	53,4
	Ciências Contábeis	221	46,6	100,0
	Total	474	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Quadro 06:

Instituição de Ensino				
		Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Válido	Federal	269	56,8	56,8
	Estadual	205	43,2	100,0
	Total	474	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 07:

Período				
		Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Válido	1,00	111	23,4	23,4
	2,00	38	8,0	31,4
	3,00	73	15,4	46,8
	4,00	46	9,7	56,5
	5,00	57	12,0	68,6
	6,00	31	6,5	75,1
	7,00	45	9,5	84,6
	8,00	27	5,7	90,3
	9,00	45	9,5	99,8
	10,00	1	,2	100,0
	Total	474	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 08:

Fonte de Renda Principal				
		Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Válido	Emprego Formal	169	35,7	35,7
	Emprego Informal	61	12,9	48,5
	Estágio	105	22,2	70,7
	Não Trabalha	110	23,2	93,9
	Outros	29	6,1	100,0
	Total	474	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 09:

Faixa de renda família				
		Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Válido	Até R\$ 500,00	12	2,5	2,5
	R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00	48	10,1	12,7
	R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00	86	18,1	30,8
	R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00	137	28,9	59,7
	R\$ 2.500,01 até R\$ 4.000,00	112	23,6	83,3
	Acima de R\$ 4.000,01	79	16,7	100,0
	Total	474	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 10:

Total de residentes da mesma casa				
		Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Válido	,00	7	1,5	1,5
	1,00	96	20,3	21,7
	2,00	148	31,2	53,0
	3,00	117	24,7	77,6
	4,00	68	14,3	92,0
	5,00	29	6,1	98,1
	6,00	5	1,1	99,2
	7,00	3	,6	99,8
	50,00	1	,2	100,0
	Total	474	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro11:

Escolaridade dos pais				
		Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Válido	Fundamental Incompleto	87	18,4	18,4
	Fundamental Completo	39	8,2	26,6
	Médio Incompleto	41	8,6	35,2
	Médio Completo	167	35,2	70,5
	Superior Incompleto	28	5,9	76,4
	Superior Completo	100	21,1	97,5
	Outros	12	2,5	100,0
	Total	474	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

APÊNDICE 2: Análise e descrição do nível de conhecimento financeiro dos universitários

Quadro 12:

Nível de segurança no gerenciamento do próprio dinheiro			
	Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Nada seguro	33	7,0	7,0
Não muito seguro	152	32,1	39,0
Razoavelmente seguro	237	50,0	89,0
Muito Seguro	52	11,0	100,0
Total	474	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 13:

Em casa com a família				
		Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Válido	Menos Importante	158	33,3	33,3
	Importância média	145	30,6	63,9
	Importância Alta	171	36,1	100,0
	Total	474	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 14:

De conversas com amigos				
		Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Válido	Menos Importante	297	62,7	62,7
	Importância média	147	31,0	93,7
	Importância Alta	30	6,3	100,0
	Total	474	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 15:

Em aulas na Universidade				
		Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Válido	Menos Importante	89	18,8	18,8
	Importância média	197	41,6	60,3
	Importância Alta	188	39,7	100,0
	Total	474	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 16:

De revistas, livros, TV e o rádio				
		Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Válido	Menos Importante	209	44,1	44,1
	Importância média	146	30,8	74,9
	Importância Alta	119	25,1	100,0
	Total	474	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 17:

Da minha experiência prática				
		Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Válido	Menos Importante	61	12,9	12,9
	Importância média	177	37,3	50,2
	Importância Alta	236	49,8	100,0
	Total	474	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 18:

Investimentos com o MENOR grau de liquidez				
		Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Válido	Poupança ou Fundos de Investimento	46	9,7	9,7
	Ações ou Dólar	115	24,3	34,0
	Conta corrente	59	12,4	46,4
	Bens	254	53,6	100,0
	Total	474	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 19:

Quem tem mais dinheiro para sua aposentadoria				
		Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Válido	Eles teriam o mesmo valor, já que na prática guardam as mesmas somas	111	23,4	23,4
	Ronaldo, porque poupou mais a cada ano	23	4,9	28,3
	Daniela, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos	340	71,7	100,0
	Total	474	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 20:

Despesas financeiras com o cartão de crédito				
		Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Válido	Ellen	91	19,2	19,2
	Pedro	34	7,2	26,4
	Luís	37	7,8	34,2
	Nanci	312	65,8	100,0
	Total	474	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 21:

Quem pagou mais pelo bem				
		Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Válido	Dirceu	342	72,2	72,2
	Roberto	132	27,8	100,0
	Total	474	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 22:

Quanto tempo ele levará guardando recursos para comprar uma tv				
		Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Válido	2 meses	5	1,1	1,1
	4 meses	373	78,7	79,7
	6 meses	37	7,8	87,6
	8 meses	59	12,4	100,0
	Total	474	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

APÊNDICE 3: Análise e descrição da atitude dos universitários em relação às decisões financeiras

Quadro 23:

Destino da renda para despesas Gerais				
		Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Válido	0,00%	55	11,6	11,6
	1,00%	1	,2	11,8
	5,00%	8	1,7	13,5
	10,00%	28	5,9	19,4
	15,00%	5	1,1	20,5
	20,00%	32	6,8	27,2
	25,00%	9	1,9	29,1
	30,00%	50	10,5	39,7
	35,00%	3	,6	40,3
	40,00%	51	10,8	51,1
	45,00%	3	,6	51,7
	50,00%	74	15,6	67,3
	55,00%	3	,6	67,9
	60,00%	58	12,2	80,2
	65,00%	3	,6	80,8
	70,00%	31	6,5	87,3
	75,00%	1	,2	87,6
	80,00%	37	7,8	95,4
	85,00%	2	,4	95,8
	90,00%	14	3,0	98,7
	95,00%	1	,2	98,9
	98,00%	1	,2	99,2
	100,00%	4	,8	100,0
	Total	474	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 24:

Destino da renda para despesas pessoais				
		Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Válido	0%	17	3,6	3,6
	2%	2	,4	4,0
	5%	15	3,2	7,2
	10%	103	21,7	28,9
	15%	25	5,3	34,2
	20%	108	22,8	57,0
	24%	1	,2	57,2
	25%	8	1,7	58,9
	29%	1	,2	59,1
	30%	55	11,6	70,7
	35%	5	1,1	71,7
	36%	1	,2	71,9
	40%	27	5,7	77,6
	45%	2	,4	78,1
	50%	50	10,5	88,6
	55%	1	,2	88,8
	60%	17	3,6	92,4
	65%	1	,2	92,6
	70%	11	2,3	94,9
	75%	1	,2	95,1
	80%	10	2,1	97,3
	85%	1	,2	97,5
	97%	1	,2	97,7
	100%	11	2,3	100,0
	Total	474	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 25:

Destino da renda para poupança Investimento				
		Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Válido	0%	226	47,7	47,7
	1%	3	,6	48,3
	2%	2	,4	48,7
	5%	30	6,3	55,1
	8%	1	,2	55,3
	10%	104	21,9	77,2
	12%	1	,2	77,4
	15%	10	2,1	79,5
	20%	41	8,6	88,2
	22%	1	,2	88,4
	25%	7	1,5	89,9
	30%	18	3,8	93,7
	35%	1	,2	93,9
	40%	12	2,5	96,4
	45%	2	,4	96,8
	50%	10	2,1	98,9
	60%	1	,2	99,2
	70%	1	,2	99,4
	90%	1	,2	99,6
	98%	1	,2	99,8
	100%	1	,2	100,0
	Total	474	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 26:

Destino da renda para financiamento de bens				
		Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Válido	0%	244	51,5	51,5
	2%	3	,6	52,1
	5%	16	3,4	55,5
	10%	70	14,8	70,3
	15%	17	3,6	73,8
	18%	1	,2	74,1
	19%	1	,2	74,3
	20%	62	13,1	87,3
	25%	6	1,3	88,6
	30%	30	6,3	94,9
	35%	1	,2	95,1
	38%	1	,2	95,4
	40%	9	1,9	97,3
	50%	8	1,7	98,9
	60%	3	,6	99,6
	70%	1	,2	99,8
	85%	1	,2	100,0
	Total	474	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 27:

Destino da renda para complemento do orçamento familiar				
		Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Válido	0%	259	54,6	54,6
	1%	1	,2	54,9
	2%	4	,8	55,7
	3%	1	,2	55,9
	5%	13	2,7	58,6
	10%	73	15,4	74,1
	14%	1	,2	74,3
	15%	14	3,0	77,2
	18%	1	,2	77,4
	20%	47	9,9	87,3
	25%	5	1,1	88,4
	27%	1	,2	88,6
	30%	26	5,5	94,1
	33%	1	,2	94,3
	35%	2	,4	94,7
	40%	12	2,5	97,3
	50%	10	2,1	99,4
	60%	1	,2	99,6
	100%	2	,4	100,0
	Total	474	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 28:

Qual das alternativas você mais se identifica como aplicador				
		Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Válido	Ações	72	15,2	15,2
	Fundos de Investimento de risco médio	201	42,4	57,6
	Poupança	151	31,9	89,5
	Bens	50	10,5	100,0
	Total	474	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 29:

Como você acha que agiria				
		Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Válido	Penso que nem Ellen	370	78,1	78,1
	Penso que nem Pedro	59	12,4	90,5
	Penso que nem Luís	26	5,5	96,0
	Penso que nem Nanci	19	4,0	100,0
	Total	474	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 30:

Em relação a sua aposentadoria				
		Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Válido	Não me preocupei com isso ainda	162	34,2	34,2
	Previdência própria	91	19,2	53,4
	Tem plano de começar a poupar	216	45,6	98,9
	Não vejo necessidade de poupar	5	1,1	100,0
	Total	474	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 31:

Se tivesse que tomar a mesma decisão				
		Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Válido	Fazer como Dirceu	29	6,1	6,1
	Fazer como Roberto	311	65,6	71,7
	Ficar no meio termo	134	28,3	100,0
	Total	474	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 32:

Qual dos investimentos você julga que melhor protegeria sua família em caso de desemprego				
		Frequência	Porcentual	Porcentagem acumulativa
Válido	Depósito em conta corrente	61	12,9	12,9
	Uma aplicação financeira	366	77,2	90,1
	Aplicação em bens	47	9,9	100,0
	Total	474	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 33:

Você tem algum tipo de dívida					
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim, longo prazo e pago em dias	79	16,7	16,7	16,7
	Sim, mas não sabe como irá pagar	27	5,7	5,7	22,4
	Sim, mas sei quando irei pagar	149	31,4	31,4	53,8
	Não, não possui dívidas	219	46,2	46,2	100,0
	Total	474	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

APÊNDICE 4: A relação do curso de graduação com o nível de conhecimento financeiro dos universitários

Quadro 35:

Graduação * Investimentos Tabulação cruzada							
			Despesas Inesperadas				Total
			Poupança ou Fundos de Investimento	Ações ou Dólar	Conta corrente	Bens	
Graduação	Administração	Contagem	23	73	39	118	253
		% dentro de Graduação	9,1%	28,9%	15,4%	46,6%	100,0%
		% dentro de Despesas Inesperadas	50,0%	63,5%	66,1%	46,5%	53,4%
		% do Total	4,9%	15,4%	8,2%	24,9%	53,4%
	Ciências Contábeis	Contagem	23	42	20	136	221
		% dentro de Graduação	10,4%	19,0%	9,0%	61,5%	100,0%
		% dentro de Despesas Inesperadas	50,0%	36,5%	33,9%	53,5%	46,6%
		% do Total	4,9%	8,9%	4,2%	28,7%	46,6%
	Total	Contagem	46	115	59	254	474
		% dentro de Graduação	9,7%	24,3%	12,4%	53,6%	100,0%
		% dentro de Despesas Inesperadas	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% do Total	9,7%	24,3%	12,4%	53,6%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quadro 37:

Graduação * Financiamento de bens Tabulação cruzada					
			Financiamento de bens		Total
			Dirceu	Roberto	
Graduação	Administração	Contagem	172	81	253
		% dentro de Graduação	68,0%	32,0%	100,0%
		% dentro de Q21	50,3%	61,4%	53,4%
		% do Total	36,3%	17,1%	53,4%
	Ciências Contábeis	Contagem	170	51	221
		% dentro de Graduação	76,9%	23,1%	100,0%
		% dentro de Q21	49,7%	38,6%	46,6%
		% do Total	35,9%	10,8%	46,6%
	Total		Contagem	342	132
			% dentro de Graduação	72,2%	27,8%
			% dentro de Q21	100,0%	100,0%
			% do Total	72,2%	27,8%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

APÊNDICE 5: A relação do curso de graduação com a atitude da tomada de decisão dos universitários

Quadro 39:

Graduação * Propensão ao risco Tabulação cruzada							
			Recursos para investir				Total
			Ações	Fundos de Investimento de risco médio	Poupança	Bens	
Graduação	Administração	Contagem	36	105	81	31	253
		% dentro de Graduação	14,2%	41,5%	32,0%	12,3%	100,0%
		% dentro de Recursos para investir	50,0%	52,2%	53,6%	62,0%	53,4%
		% do Total	7,6%	22,2%	17,1%	6,5%	53,4%
	Ciências Contábeis	Contagem	36	96	70	19	221
		% dentro de Graduação	16,3%	43,4%	31,7%	8,6%	100,0%
		% dentro de Recursos para investir	50,0%	47,8%	46,4%	38,0%	46,6%
		% do Total	7,6%	20,3%	14,8%	4,0%	46,6%
	Total	Contagem	72	201	151	50	474
		% dentro de Graduação	15,2%	42,4%	31,9%	10,5%	100,0%
		% dentro de Recursos para investir	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% do Total	15,2%	42,4%	31,9%	10,5%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

ANEXOS

Anexo: Instrumento de Pesquisa

O seguinte questionário é parte de um trabalho de conclusão de curso e tem como objetivo conhecer o perfil socioeconômico e o grau de conhecimento financeiro dos alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de duas universidades públicas do interior do Rio Grande do Norte.

Sua colaboração é extremamente importante para os fins desta pesquisa, diante disso, peço que por gentileza, leia com atenção todas as questões antes de respondê-las. Destaco também que este questionário é anônimo e confidencial, com o intuito de colher informações honestas que permita a análise e obtenção de algumas conclusões. Por especificações da metodologia, este questionário deverá ser respondido em aproximadamente 15 minutos.

Assinale com um X a alternativa que aponta seu posicionamento.

01. Você se considera de qual gênero?

- ☐ a. Masculino
- ☐ b. Feminino
- ☐ c. Outros _____

02. Idade

- ☐ a. Até 20 anos
- ☐ b. De 21 a 30 anos
- ☐ c. De 31 a 40 anos
- ☐ d. Acima de 40 anos

03. Qual sua instituição de ensino superior?

- ☐ a. UFERSA
- ☐ b. UERN

04. Em qual curso você está?

- ☐ a. Administração
- ☐ b. Ciências Contábeis

05. Em qual período do curso você está?

_____ Semestre

06. Estado Civil

- ☐ a. Solteiro
- ☐ b. Casado/União Estável
- ☐ c. Separado/Divorciado
- ☐ d. Outros _____

07. Qual a sua faixa de renda mensal líquida pessoal?

- ☐ a. Até R\$ 500,00
- ☐ b. R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00
- ☐ c. R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00
- ☐ d. R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00 ()
- ☐ e. Acima de R\$ 2.500,00

08. Qual sua faixa de renda mensal líquida familiar?

- ☐ a. Até R\$ 500,00
- ☐ b. R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00
- ☐ c. R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00
- ☐ d. R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00
- ☐ e. R\$ 2.500,01 até R\$ 4.000,00
- ☐ f. Acima de R\$ 4.000,00

09. Qual sua fonte principal de renda?

- ☐ a. Emprego Formal
- ☐ b. Emprego Informal
- ☐ c. Estágio
- ☐ d. Não trabalha
- ☐ e. Outros _____

10. Assinale quais e quantas as pessoas que residem com você? Marque mais de uma resposta se for o caso.

- ☐ ____ Pais
- ☐ ____ Cônjuge/Companheiro(a)
- ☐ ____ Filhos
- ☐ ____ Outros

Total: _____

11. Assinale o maior grau de escolaridade de seus pais.

- ☐ a. Ensino Fundamental Incompleto
- ☐ b. Ensino Fundamental Completo
- ☐ c. Ensino Médio Incompleto
- ☐ d. Ensino Médio Completo
- ☐ e. Ensino Superior Incompleto
- ☐ f. Ensino Superior Completo
- ☐ g. Outros _____

12. De zero a cem por cento, qual o percentual da sua renda pessoal que você destina para os seguintes itens? Assinale as lacunas com o percentual aproximado destinado a cada item.

- ____ Despesas Gerais (alimentação, água, luz, telefone, moradia, plano de saúde, etc.)
- ____ Despesas Pessoais (lazer, vestuário, etc.)
- ____ Poupança e Investimento
- ____ Financiamento e prestações para aquisição de bens
- ____ Complemento do orçamento familiar (se você não é a principal fonte de renda, mas ainda assim ajuda em casa)
- ____ Outros, cite: _____

13. Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

- ☐ a. Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira
- ☐ b. Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças
- ☐ c. Razoavelmente seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto
- ☐ d. Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças

14. Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro? Preencha as lacunas por ordem crescente de importância (1 – menos importante, 2- importância média, 3- importância alta).

- ___ Em casa com a família
- ___ De conversas com amigos
- ___ Em aulas na universidade
- ___ De revistas, livros, TV e o rádio
- ___ De minha experiência prática

15. Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se Susana e Júlio César têm guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a MENOS eficiente para o caso deles precisarem do recurso com urgência?

- ☐ a. Poupança ou Fundos de Investimento
- ☐ b. Ações ou Dólar
- ☐ c. Conta-corrente
- ☐ d. Bens (Carro, moto, imóvel...)

16. Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador?

- ☐ a. Ações, pois agrada-me a possibilidade altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas
- ☐ b. Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco
- ☐ c. Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento
- ☐ d. Bens (Carro, moto, imóvel...), pois a segurança para mim é a coisa mais importante.

17. Ronaldo e Daniela têm a mesma idade. Aos 25 anos, ela começou a aplicar R\$ 1.000,00 por ano, enquanto o Ronaldo não guardava nada. Aos 50, Ronaldo percebeu que precisava de dinheiro para sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 2.000,00 por ano, enquanto Daniela continuou poupando seus R\$ 1.000,00. Agora eles têm 75 anos. Quem tem mais dinheiro para sua aposentadoria, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento?

- ☐ a. Eles teriam o mesmo valor, já que na prática guardaram as mesmas somas
- ☐ b. Ronaldo, porque poupou mais a cada ano
- ☐ c. Daniela, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos.

18. Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de créditos?

- ☐ a. Ellen, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.
- ☐ b. Pedro, que geralmente paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro.
- ☐ c. Luís, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga.
- ☐ d. Nanci, que sempre paga o mínimo

19. Como você acha que agiria?

- ☐ a. Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Ellen
- ☐ b. Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Pedro
- ☐ c. Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Luis

() d. Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Nanci

20. Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação?

- () a. Não me preocupei com isso ainda
- () b. Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria
- () c. Tenho planos de começar a poupar para isso
- () d. Não vejo necessidade de poupar nenhuma quantia para minha aposentadoria

21. Dirceu e Roberto são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$ 10.000,00. Quem pagou mais pelo bem?

- () a. Dirceu, que comprou hoje, financiando o saldo devedor por 24 meses
- () b. Roberto, que preferiu poupar por 15 meses, mas comprou o carro à vista

22. Se tivesse que tomar a mesma decisão, qual a melhor alternativa na sua visão?

- () a. Ter o carro imediatamente e pagar por ele durante 24 meses, como fez Dirceu
- () b. Poupar por 15 meses para comprá-lo à vista, sem dívida, como fez Roberto
- () c. Ficar no meio termo, guardando dinheiro por uns 8 meses e financiando o resto em 8 prestações.

23. José ganha R\$ 1.000,00 por mês. Paga R\$ 300,00 de aluguel e mais R\$ 200,00 de alimentação todo mês. Gasta ainda R\$ 100,00 em transportes, R\$ 50,00 em roupas, R\$ 50,00 em remédios e mais R\$ 100,00 em pequenas despesas extras. Pretende comprar uma TV que custa R\$ 800,00. Quanto tempo ele levará guardando recursos para comprar a TV?

- () a. 2 meses
- () b. 4 meses
- () c. 6 meses
- () d. 8 meses

24. Qual dos investimentos abaixo você julga que melhor protegeriam uma família em caso de desemprego?

- () a. Depósito em conta corrente
- () b. Uma aplicação financeira, como por exemplo um fundo de investimentos
- () c. Aplicações em bens como carro ou imóvel

25. Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão)?

- () a. Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja prestação eu sempre procuro pagar em dia
- () b. Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las
- () c. Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando iria quitá-las
- () d. Não, não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto.